

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA PARA
O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE – MPANE.**

**TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL:
FAZENDA ITAMATAMIRIM, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE.**

Júlio Gomes do Prado Neto

**Recife
Junho/ 2006**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA PARA
O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - MPANE

TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL:
FAZENDA ITAMATAMIRIM, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE.

Júlio Gomes do Prado Neto

Trabalho de conclusão de Mestrado submetido
a aprovação como requisito parcial à obtenção
do grau de Mestre, sob a orientação da Prof^a.
Dr^a. Sylvana Maria Brandão de Aguiar.

Recife
Junho / 2006

Prado Neto, Júlio Gomes do

Turismo no espaço rural e desenvolvimento local sustentável : Fazenda Itamatamirim, Vitória de Santo Antão-PE / Júlio Gomes do Prado Neto. – Recife : O Autor, 2006.

116 folhas : il., fig., tab., gráf.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CCSA. UFPE/SUDENE/PNUD. Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, 2006.

Inclui bibliografia e apêndice.

1. Administração pública – Gestão pública. 2. Desenvolvimento local sustentável – Turismo – Espaço rural. 3. Fazenda Itamatamirim, Vitória de Santo Antão (PE) – Esportes de aventura – Geração de renda. I. Título.

**352
352.17**

**CDU (2.ed.)
CDD (22.ed.)**

**UFPE
BC2006-407**

Júlio Gomes do Prado Neto

**TURISMO NO ESPAÇO RURAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL
SUSTENTÁVEL: FAZENDA ITAMATAMIRIM, VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE.**

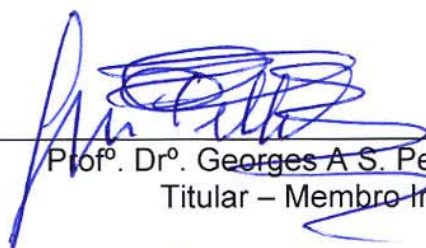
DISSERTAÇÃO APRESENTADA AO PROGRAMA
DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO
PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO
NORDESTE, ELABORADA SOB A ORIENTAÇÃO
DA PROF^a. DR^a. SYLVANA MARIA BRANDÃO DE
AGUIAR, EM CUMPRIMENTO ÀS EXIGÊNCIAS
PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE.

Aprovado com Distinção em 12 / 06 / 2006

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. Sylvana Maria Brandão de Aguiar
Orientador-Presidente



Prof^o. Dr^o. Georges A. S. Pellerin da Silva
Titular – Membro Interno



Prof^a. Dr^a. Ana Lúcia do Nascimento Oliveira
Titular-Membro Externo

A Deus pelo entusiasmo na minha caminhada.

À minha filha Bárbara por ter renovado minha motivação
em contribuir para um mundo melhor.

A minha esposa Josenice pelo amor, companheirismo e
paciência.

Agradecimentos

A minha orientadora Dr^a. Sylvana Brandão, pois desde o primeiro momento que a vi pude sentir seu afeto e com ela aprendi a caminhar pelo campo das idéias algumas vezes transmitidas através do sorriso e do olhar.

A Todos que compõe a AESVISA e as FAINTVISA, aqui representados na figura de sua Diretora Geral, Prof^a. Maria das Graças Malheiros de Souza Carneiro da Cunha.

À Família Albuquerque Maranhão por ter confiado a mim o estudo de sua Fazenda.

Aos meus pais, João Batista de Aguiar e Marina Prado Aguiar; a minha irmã Sandra; os meus irmãos, João e Tadeu, por imprimirem no meu caráter os valores da família.

As Professoras Cíntya Tavares e Fátima Costa pela correção do texto final.

Ao Prof^o Alberto Medeiros pelos seus momentos de dedicação a minha pesquisa.

A todos os participantes da pesquisa pela sinceridade nas respostas, relatos e na socialização de suas vivências, o que possibilitou a apresentação dos resultados do trabalho.

Aos professores funcionários e colegas da turma IV do Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste - MPANE.

Aos que durante minha caminhada, contribuíram com ensinamentos, bibliografias, sugestões, críticas, palavras de apoio e carinho.

RESUMO

Este trabalho tem como propósito investigar acerca do espaço da Fazenda Itamatamirim localizada à cidade de Vitória de Santo Antão - PE e suas possibilidades de ampliação da oferta turística, através do uso de uma pedreira desativada para a prática de esportes de aventura, buscando ressaltar suas potencialidades aos gestores públicos enquanto produto para o município, na perspectiva da geração de renda aos residentes locais. A pesquisa foi desenvolvida, predominantemente, a partir de uma abordagem qualitativa aliada a técnicas de observação participante a partir da pesquisa de campo realizada na fazenda: Os dados coletados foram tratados de forma descritiva, levando em consideração no momento da análise, as informações que ilustram o observado em campo. Foram questionados, no interior da fazenda, visitantes, residentes e proprietários. No contexto do município de Vitória de Santo Antão foram entrevistados os gestores das Secretarias de Educação e Turismo. As bases teóricas fundamentam-se no turismo no espaço rural, que trata da totalidade das manifestações turísticas inseridas nesse meio. Assim como no desenvolvimento local sustentável, que refere-se à possibilidade da implementação de uma atividade que possa aliar uma nova forma de geração de renda aos residentes através da utilização racional dos recursos naturais. Propõe-se, também, sugerir instrumentos de gestão ambiental, que possam auxiliar os proprietários da fazenda a administrarem as relações entre as atividades ali desenvolvidas. Este trabalho possibilitou, acima de tudo, a sinergia entre o espaço rural, os gestores públicos e a iniciativa privada na busca de ações positivas visando à melhoria da qualidade de vida dos residentes locais; como a possibilidade da ampliação da atividade turística no município. O que nos leva a acreditar na forte tendência do turismo no espaço rural ser implementado com sucesso na Fazenda Itamatamirim e em outros espaços rurais localizados no município de Vitória de Santo Antão.

Palavras-chave: Turismo no espaço rural, desenvolvimento local sustentável gestão pública.

Summary

This work has the subject of investigating the space of the Itamatamirim Farm located in the city of Vitória de Santo Antão-PE, and its possibilities of magnifying of the tourist offer, through the use of a quarry disactivated for the practice of adventure sports, searching to stand out its potentialities to the public managers while product for the city, in the perspective of the generation of income to the local residents. The research was developed, predominantly, from an allied qualitative boarding the techniques of participant comment from the research of field carried through in the farm. The collected data had been dealt with descriptive form, leading in consideration at the moment of the analysis, the information that illustrates what was observed in the field. In the interior of the farm the visitors had been questioned, the residents and the proprietors, in the context of the city of Vitória de Santo Antão the managers of the Secretariats of Education and Tourism had been interviewed. The theoretical bases are based on the tourism in the agricultural space, that deals with the totality of the inserted tourist manifestations in the agricultural way, as well as sustainable local development, that mentions the possibility to it of the implementation of an activity that can unite a new form of generation of income to the residents through the rational use of the natural resources. It is also considered to suggest instruments of ambient management that can assist the proprietors of the farm to manage the relations between the activities developed there. This work made possible, above of everything, the public sinergia between the agricultural space, managers and the private initiative, in the search of positive actions aiming at the improvement of the quality of life of the local residents, as well as the possibility of the magnifying of the tourist activity in the city, what in it takes them to believe in the strong trend of the tourism in the agricultural space, to be implemented successfully in the Itamatamirim Farm and other located agricultural spaces in the city of Vitória de Santo Antão.

Key Words: tourism in the agricultural space, sustainable local development, public administration.

Lista de Figuras

Figura 01 – Sistema de Turismo Sistur – Modelo Referencial.....	p.22
Figura 02 – Modelo Comparativo ao Sistur.....	p.23
Figura 03 – Mapa da Fazenda Itamatamirim e suas coordenadas.....	p.54
Figura 04 - Mesorregião da zona-da-mata pernambucana.....	p.55
Figura 05 – Foto do Monumento a Diogo de Braga.....	p.59
Figura 06 – Foto do Sítio histórico do Monte das Tabocas.....	p.61
Figura 07 – Foto da placa afixada da parede da igreja.....	p.62
Figura 08 – Foto do Interior da Igreja.....	p.63
Figura 09 – Foto do Rio Tapacurá.....	p.65
Figura 10 - Imagem antiga da Rua Imperial.....	p.68
Figura 11 - Foto da fachada do Instituto Histórico e Geográfico.....	p.68
Figura 12 - Foto recente do sobradinho Mourisco.....	p.69
Figura 13 - Clube O Camelo.....	p.70
Figura 14 - Clube O Leão.....	p.70
Figura 15 - Pintura datada de 1946 encontrada da Casa Sede da Fazenda.....	p.72
Figura 16 – Foto da Entrada da Fazenda Itamatamirim.....	p.73
Figura 17 – Foto do Paredão da pedreira.....	p.74
Figura 18 - Foto do Pesque-pague da fazenda.....	p.75
Figura 18 - Prática do rapel no paredão da pedreira desativada.....	p.76

Tabela

Tabela 01 – Pessoas residentes em domicílios rurais e ocupadas em ramos de atividades não-agrícolas: no Brasil e no Estado de São Paulo, 1995.....	p.44
--	------

Lista de Instituições Pesquisadas

APETURR – Associação Pernambucana de Turismo Rural e Ecológico.

CETEM – Centro de Tecnologia Mineral.

CPRH – Companhia Pernambucana de Recursos Hídricos.

Conselho Estadual de Cultura. – Pernambuco

Construtora Queiroz Galvão.

Construtora Odebrecht.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Ministério do Meio Ambiente.

Núcleo de Economia Agrícola do IE/Unicamp.

OMT – Organização Mundial de Turismo.

PROMATA – Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Zona-da-Mata de Pernambuco.

SNE – Sociedade Nordestina de Ecologia.

Sebrae/SP.

Sebrae/MS.

Secretaria Municipal de Turismo de Vitória de Santo Antão.

Secretaria Municipal de Educação de Vitória de Santo Antão.

WTTC – Conselho Mundial de Viagens e Turismo.

Lista de Abreviaturas

AMETUR - Associação Estadual de Turismo de Minas Gerais.
AESVISA – Associação de Ensino Superior da Vitória de Santo Antão.
BRINEL – Britagem do Nordeste Ltda.
CELN - Comissão de Estatística da Liga das Nações.
COMPESA – Companhia Pernambucana de Saneamento.
CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente.
FACOL – Faculdade Osman Lins.
FAINTVISA – Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases.
PEADS – Proposta de Educação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável.
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
PP – Projeto Pedagógico
PRODETUR - Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano.
RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Nacional.
SUS – Sistema Único de Saúde.
UTM - Universal Transversal Mercator.

Lista de Gráficos

Gráfico 01 – Gênero dos visitantes.....	p.90
Gráfico 02 – Faixa etária dos visitantes.....	p.90
Gráfico 03 – Grau de escolaridade dos visitantes.....	p.91
Gráfico 04 – Renda mensal dos visitantes.....	p.92
Gráfico 05 – Do conhecimento a respeito da existência da pedreira inativa.....	p.92
Gráfico 06 – Preferências dos visitantes pelas modalidades de esportes de aventura.....	p.93
Gráfico 07 – Nível de interesse em participar da atividade.....	p.94
Gráfico 08 – Gênero dos residentes entrevistados.....	p.97
Gráfico 09 – Faixa etária dos residentes.....	p.98
Gráfico 10 – Renda mensal dos residentes.....	p.99
Gráfico 11 – Grau de escolaridade dos residentes.....	p.100

Lista de Apêndices

Formulário destinado aos visitantes da Fazenda Itamatamirim.

Formulário destinado aos residentes da Fazenda Itamatamirim.

Roteiro de entrevista com o proprietário da Fazenda Itamatamirim.

Roteiro de entrevista com o Gestor da FAINTVISA.

Roteiro de entrevista com o Secretário Municipal de Educação.

Roteiro de entrevista com o Secretário Municipal de Turismo.

SUMÁRIO

Resumo.

Abstract.

Lista de figuras

Lista de Tabelas

Lista de Instituições pesquisadas

Lista de Abreviaturas Unidades e Símbolos

Lista de Gráficos.

Lista de Apêndices.

INTRODUÇÃO.....p. 16

1 TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL,
GESTÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO: REFLEXÕES TEMÁTICAS.....p.19

1.1 Compreendendo o Turismo.....p.20

1.1.1 Como definir o turista?.....p.26

1.1.2 Turismo como Instrumento de Desenvolvimento Local Sustentável.....p.28

1.2 Turismo no Espaço Rural.....p.32

1.2.1 Turismo no Espaço Rural no Mundo.....p.37

1.2.2 Turismo no Espaço Rural no Brasil.....p.42

1.3 Gestão Ambiental,p.47

1.4 Patrimônio Imaterial.....p.49

2. VITÓRIA DE SANTO ANTÃO E A FAZENDA ITAMATAMIRIM
NA GEOGRAFIA DO TURISMO.....p.53

2.1 Localização.....p.53

2.2 Aspectos Fisiográficos do Município de Vitória de Santo Antão.....p.56

2.3 Aspectos Históricos.....p.58

2.3.1 Sítio Histórico do Monte das Tabocas.....p.60

2.4 Aspectos Socioeconômicos do Município.....p.63

2.4.1 População.....p.63

2.4.2 Infra-estrutura Básica.....p.64

2.5 Atividades Econômicas.....p.65

2.5.1 Infra-estrutura turística do município.....	p.66
2.5.2 Potencial Turístico do Município de Vitória de Santo Antão.....	p.67
2.5.3 A Fazenda Itamatamirim no Contexto Turístico.....	p.71
2.5.4 O Turismo no Espaço Rural no Contexto da Fazenda Itamatamirim.....	p.76
2.5.5 A Pedreira como Instrumento de Ampliação da Oferta Turística.....	p.77

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	p.80
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	p.81
3.2 Delineamento da Pesquisa.....	p.82
3.3 Sujeitos da Pesquisa, Universo e Amostra.....	p.82
3.4 Coleta de Dados.....	p.83

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	p.87
4.1 A Fazenda Itamatamirim.....	p.87
4.2 Os Visitantes.....	p.89
4.3 Os Residentes.....	p.96
4.4 Proprietário da Fazenda.....	p.100
4.5 Gestor das FAINTVISA.....	p.102
4.6 Secretaria Municipal de Educação.....	p.103
4.7 Secretaria Municipal de Turismo.....	p.105
4.8 considerações finais e recomendações.....	p.107

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.112
---------------------------------	-------

APÊNDICES

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Inserido na linha de pesquisa “Desenvolvimento, cultura e ambiente”, do Mestrado Profissional em Gestão Pública Para o Desenvolvimento do Nordeste MPANE, da Universidade Federal de Pernambuco, este trabalho tem como temática a elaboração de estratégias para viabilizar a ampliação da oferta turística da Fazenda Itamatimir, área rural do município de Vitória de Santo Antão – PE, através da reutilização de uma pedreira desativada a fim de torná-la um pólo atrativo para praticantes de esportes de aventura, como rapel, tirolesa e trilha¹, modalidades esportivas na atualidade bastante praticadas no mundo inteiro.

As bases teóricas fundamentam-se no SISTUR, teoria formulada por Mário Beni², que considera o turismo como um sistema aberto, permitindo a identificação das características básicas dos elementos que compõe o sistema turístico. Porém no contexto da teoria apresentada por Beni, complementamos seu pensamento, ressaltando o papel da gestão ambiental à dinâmica do SISTUR.

Ainda no contexto teórico foram trabalhados os conceitos de turismo no espaço rural no qual apontamos como principal teórico Adonis Zimmermann³, que descreve a atividade como sendo toda e qualquer manifestação turística existente no meio rural, não estando comprometida diretamente com a produção agropecuária. Trabalhamos também os conceitos de desenvolvimento sustentável e local, baseados nas teorias de Sérgio Buarque⁴, que define desenvolvimento local como sendo o resultado da sinergia, capaz de quebrar a dependência e a inércia do sub-desenvolvimento e do atraso em localidades periféricas e promover uma

¹ - Rapel: técnica de descidas, na qual o praticante desliza de forma controlada por cordas ou cabos, vencendo obstáculos tais como, cachoeiras, prédios, paredões, abismos, penhascos, pontes, etc. Essa atividade é feita com o uso de equipamentos extremamente seguros, protegendo o indivíduo de qualquer ameaça.

- Tirolesa: travessia entre dois pontos de grandes desníveis por corda, utilizando equipamentos especiais. Pode ser realizada em locais como prédios, pontes, vales, cachoeiras, rios.

- Trilha ou Trekking: é uma atividade física que significa caminhar, trilhar ou andar. Refere-se a caminhadas por dentro da reserva, com o objetivo de apreciar e conhecer a natureza.

Conceitos obtidos no site <http://www.portalcambe.net/esportesdeaventura> acesso em julho/2005.

² BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 1998.

³ ZIMMERMANN, Adonis. *Turismo Rural: um modelo brasileiro*. Ed. do autor: 1996.

⁴ BUARQUE, S.C. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável*. Rio de Janeiro; Garamond, 2002

mudança social no seu território. Bem como Graziano e Campanhola⁵, que destacam o papel do turismo como um dos vetores do desenvolvimento local de maior relevância.

A pesquisa turística, pela sua própria natureza multidisciplinar conduziu-nos a uma abordagem histórica da fazenda Itamatamirim e do município de Vitória de Santo Antão. Onde o conceito de Patrimônio surgiu de forma marcante nessa pesquisa, definido pelo IPHAN a partir de uma visão mais holística, que engloba os bens de natureza material e imaterial.

A partir do referencial teórico abordado nesta pesquisa, a metodologia utilizada teve caráter empírico, visto ter sido desenvolvida através da observação das atividades existentes no interior da fazenda, onde foram coletadas informações referentes à aceitação e ao interesse dos residentes pela ampliação da oferta turística no local. Bem como as demandas dos frequentadores por novos equipamentos turísticos, com vistas à possibilidade da reutilização da pedreira na implementação de atividades complementares voltadas ao turismo no espaço rural. Além do envolvimento dos gestores públicos do município de Vitória de Santo Antão

Os resultados puderam subsidiar proposições para viabilizar a ampliação da oferta turística na Fazenda Itamatamirim. Sendo essas ações extensivas ao município, por motivar os gestores públicos a contribuírem para o fomento do turismo nas áreas rurais, como alternativa de geração de renda, na perspectiva do desenvolvimento sustentável, envolvendo tanto os proprietários como a gestão pública municipal na execução dessas ações.

Com relação à modalidade do turismo no espaço rural, a APETURR aponta uma ascensão desta atividade no Estado de Pernambuco. Essa modalidade vem tornando-se uma ferramenta de transformação na concepção dos que usam o espaço rural no Estado. Ultrapassando os parâmetros ligados às atividades

⁵ GRAZIANO DA SILVA, J.; CAMPANHOLA, C. *Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local*. In: _____. *O novo rural brasileiro: políticas públicas*. Jaguariúna/SP: EMBRAPA/Meio Ambiente, 2000

agropecuárias, cujos espaços constituem-se hoje em ambientes de consumo turístico.

O trabalho é composto por quatro capítulos. O primeiro aborda as **reflexões temáticas relativas ao Turismo, Desenvolvimento Local Sustentável, Gestão Ambiental e Patrimônio**. O segundo, intitulado **Vitória de Santo Antão e a Fazenda Itamatamirim no Contexto Turístico**, segue mostrando a localização, aspectos fisiográficos, históricos e socioeconômicos do município de Vitória de Santo Antão – Pernambuco e da Fazenda Itamatamirim, ressaltando seu potencial turístico. No capítulo três é, trabalhado o **Referencial Metodológico** a partir da caracterização, delineamento e descrição dos sujeitos da pesquisa, bem como os instrumentos utilizados na coleta dos dados. No quarto capítulo, são apresentados **Os Resultados e Discussões**, finalizando com as sugestões e recomendações aos proprietários da fazenda e aos gestores públicos municipais.

CAPÍTULO I

TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL, GESTÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO: REFLEXÕES TEMÁTICAS.

1 TURISMO, DESENVOLVIMENTO LOCAL, GESTÃO AMBIENTAL E PATRIMÔNIO: REFLEXÕES TEMÁTICAS

1.1 Compreendendo o Turismo

Consideramos aqui o turismo como um sistema de atividades socioeconômicas e culturais que devem ser planejadas⁶. O caráter sistemático do turismo no Brasil, inicialmente ressaltado por Mário Beni⁷, é enfocado dentro de uma série de componentes que formam a teoria do Sistema Turístico, Sistur.

Essa é uma discussão que visa determinar se o turismo constitui ou não uma ciência, bem como o estágio de progresso em que ela se encontra. Ainda que seus efeitos econômicos tenham maior destaque, é indiscutível que essa área vem se fortalecendo cada vez mais com um ramo das ciências humanas e sociais. Pela sua natureza multidisciplinar, onde o caráter da gestão ambiental, se constitui em um importante instrumento na abordagem sistêmica como requer o turismo, que aqui é apresentado como complemento ao modelo estabelecido por Beni, no qual ressalta-se o papel do gestor público como mediador dessas relações existentes no cenário do turismo, que por si, já constitui uma atividade que traz consigo não só aspectos positivos, mais também os impactos negativos.

Na linguagem da Teoria Geral dos Sistemas, adotada por Beni, o turismo deve ser considerado como um sistema aberto, onde o conjunto das partes envolvidas interagem com o objetivo de alcançar um único fim. A partir dessa análise, o autor buscou produzir um modelo referencial para o Sistur, levando em consideração as seguintes funções inerentes à atividade turística:

- O conjunto de fatores que geram as motivações das viagens e a escolha pelos destinos;
- O deslocamento espacial e temporal dos indivíduos;
- Os equipamentos de transporte disponíveis;

⁶ Conforme Dias e Aguiar (p. 118) “o desenvolvimento da atividade turística sem um planejamento adequado, envolvendo profissionais das mais diversas áreas, gera uma degradação no meio ambiente – não só o natural, como o social e o cultural – que acarretará uma diminuição dos benefícios iniciais obtidos e a diminuição de competitividade, o que provocará a perda de visitantes para outras regiões”.

⁷ BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 1998.

- O tempo de permanência desse visitante no local receptor;
- A disponibilidade dos demais equipamentos, tais como hoteleiros, extra-hoteleiro, de alimentação, de recreação e entretenimento;
- A sustentabilidade dos bens turísticos;
- O processo de distribuição desses bens e serviços;
- Os gastos do turista.

Beni define da seguinte forma o objetivo geral do SisTur:

Organizar o plano de estudos de atividades de Turismo, levando em consideração a necessidade, há muito tempo demonstrada nas obras teóricas e pesquisas publicadas em diversos países, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições, e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a consequência descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimentos em Turismo.⁸

Ainda segundo Beni, Sistema de Turismo é constituído também pelo seu ambiente, pelos recursos disponíveis, seus componentes e por sua administração. Em primeiro lugar, podemos dizer que o ambiente do SisTur é uma questão complexa, que pretende inserir o turismo em um sistema global, e não de demarcar limites. O mesmo ressalta que o ambiente é tudo aquilo que está fora do sistema, havendo pouca ou nenhuma influência sobre o seu comportamento e, em muitos casos, determinando seu funcionamento, sendo, portanto, uma variável incontrolável pelo SisTur. Os recursos são os meios utilizados pelo sistema para desempenhar suas tarefas e ações, visando atingir seus objetivos finais.

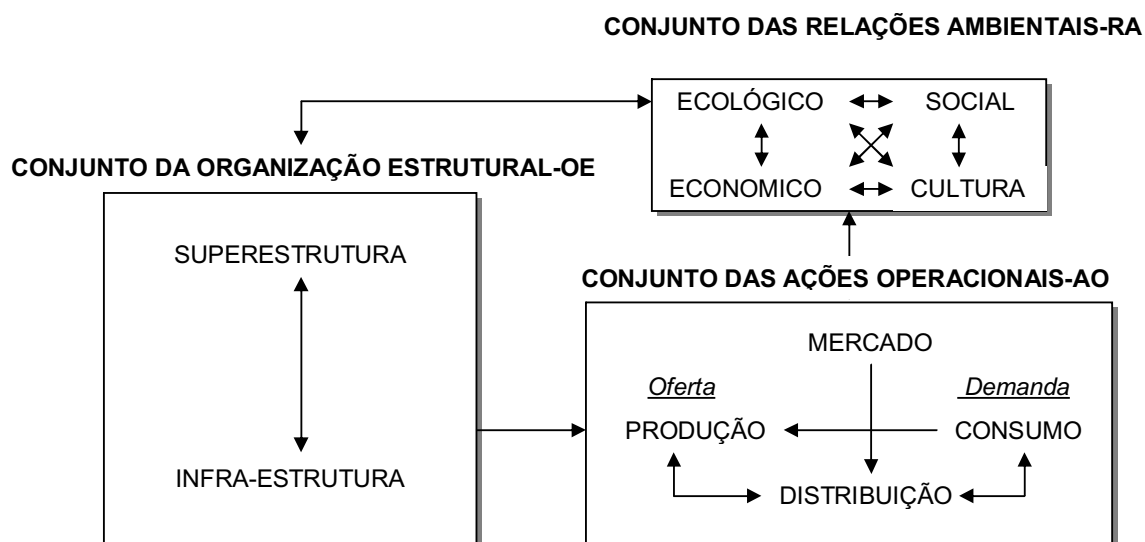
Os componentes de um sistema são os elementos que o constituem, fazendo com que não haja interpretações equivocadas que possam levar a uma distorção no momento da análise de um dado obtido. Podemos associar esses componentes aos demais serviços inseridos ao turismo, tais como hotelaria, agências de viagens, transportadoras, serviços de receptivo, além dos órgãos oficiais de turismo; seja de âmbito regional, estadual ou nacional. Por último, a administração do Sistema de Turismo deve ser entendida a partir da criação de planos de gestão que

⁸ BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 1998. p. 44.

estabeleçam os objetivos e as metas a serem alcançadas, envolvendo o ambiente, a utilização dos recursos e os componentes.

De acordo com três conjuntos – Conjunto das Relações Ambientais-RA, Conjunto da Organização Estrutural-OE e o Conjunto de Ações Operacionais-AO – e seus subsistemas, estabelecidos por Beni, tem-se o seguinte esquema que ilustra o modelo sinérgico do Sistema de Turismo:

Figura 01 – Sistema de Turismo (Sistur) – Modelo Referencial⁹



Após ser definida a sistemática do turismo, segundo Mário Beni, acrescida do componente da gestão ambiental, onde ressaltamos os danos causados pela atividade turística, bem como o papel do gestor público. Apresentamos a seguir na figura 2, a proposta de inclusão da gestão ambiental ao modelo de Beni.

Modelo comparativo, baseado no modelo referencial Sistur de Mario Beni, incorpora a gestão ambiental como componente do sistema, no qual as relações ambientais em todas as suas dimensões têm nesse importante mecanismo um componente de atuação.

⁹ Fonte: Fonte: BENI, Mário. *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. SENAC, 1998

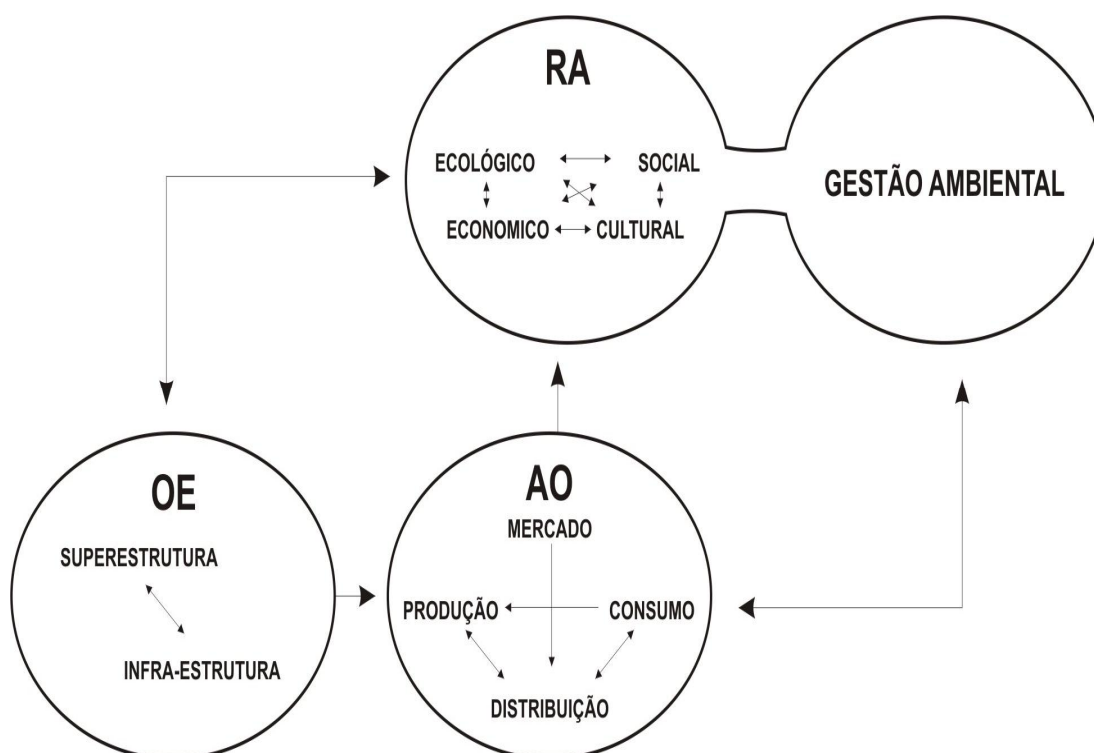


Figura 02 - Modelo comparativo ao Sistur criado pelo autor ao modelo referencial criado por Mario Beni.

Conforme a OMT, “o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins”. No entanto essa visão operacional já não atende a demanda de efeitos proporcionados aos agentes envolvidos com o turismo, pela dinâmica atual da atividade turística, sobretudo no que concerne às contribuições socioeconômicas como também os efeitos positivos e negativos que a atividade pode proporcionar aos núcleos receptores. Ressalta-se aqui os efeitos negativos, que são das mais diversas ordens, como poluição, degradação da paisagem, destruição da fauna e floras dos ambientes. Faz-se portanto necessário para prevenção destes danos, a gestão ambiental da atividade turística.

No que concerne aos danos econômicos, a atividade turística pode proporcionar uma série de efeitos negativos, tais como a exclusão das populações locais pelos empresários do setor, a exemplo dos Resorts¹⁰, complexos que isolam os turistas da interação que pode haver dentro do núcleo receptor, para estimular a movimentação da economia local. Um outro aspecto negativo do turismo, refere-se à descaracterização das culturas locais devido ao turismo de massa, indesejável do ponto de vista da gestão sustentável do turismo. Além dos conflitos entre os residentes e os turistas, pois em alguns casos, o turismo desordenado pode contribuir para a quebra do ritmo natural da localidade.

Por outro lado, como aspecto positivo, podemos compreender que o turismo é uma atividade de caráter econômico. Fato que também tem contribuído para o desenvolvimento social e cultural das comunidades envolvidas com essa atividade, que tomou bastante impulso com o advento da Revolução Industrial na Inglaterra do século XVIII, através da consolidação do capitalismo, que trouxe consigo também os aspectos negativos no que concerne aos danos ao meio ambiente. Inicialmente na Europa Ocidental e América do Norte, que de acordo com Castelli¹¹ constituem o berço do turismo contemporâneo.

O turismo é definido por McIntosh, Goeldner e Ritchie¹² como a soma dos fenômenos e relações que surgem da interação de turistas, empresas prestadoras de serviços, governos e comunidades receptoras no processo de atrair e alojar estes visitantes. O turismo gera relações diretas entre o turista e o núcleo receptor, mas também é por essência um setor que envolve as mais diferentes abordagens sendo, portanto, uma atividade multidisciplinar visto seu caráter sistêmico e multiespacial ao envolver diferentes níveis de ambientes enfocando aspectos econômicos, culturais e políticos.

¹⁰ O resort é um local onde todos trabalham para a satisfação do hóspede, com completa infra-estrutura de lazer para toda a família, independentemente de fazer sol ou estar chovendo. Sempre localizado em regiões paradisíacas, dão ao hóspede a possibilidade do contato direto com a natureza em lugares bem próximos, se constituindo portanto em um sistema fechado.

¹¹ CASTELLI, Geraldo. *Turismo: atividade marcante do século XX*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUSC, 1990.

¹² Apud: IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 13.

O turismo constitui um fenômeno universal, pois une de forma global todas as partes do mundo, fazendo com que os indivíduos valorizem seu local de residência. Dessa forma, o turismo deve promover não só o crescimento econômico nos locais onde se faz presente, mas também o respeito às diferenças, resultante da integração entre as classes sociais e manifestações culturais, pois uma das principais motivações que levam o turista a se deslocar para outras áreas, será encontrar lugares e culturas diferentes de seu local de origem.

A atividade turística contribui para o desenvolvimento de uma consciência global. Fato que vem se tornando evidente na sociedade contemporânea. Fruto do atual processo de globalização a partir do momento que estimula a aproximação das comunidades dos mais distantes lugares do mundo e possibilitando o deslocamento das pessoas com maior facilidade a lugares antes não acessíveis¹³.

Com o crescimento da sociedade urbana industrial, as condições de trabalho provenientes, sobretudo das mudanças nas suas relações, proporcionaram a redução da jornada trabalhista que teve o tempo contratual dos operários nos países industrializados, reduzido para uma média de 40 horas semanais. Com os fins de semana livres e férias remuneradas, essas conquistas contribuíram de forma significativa para prática do turismo por uma parcela cada vez maior da população destes países, visto ser o tempo livre fator importante para o turismo. Devido a essas transformações sociais, o setor tornou-se um grande gerador de postos de trabalho, chegando a produzir 192 milhões de empregos diretos e um número incalculável de empregos indiretos¹⁴. Sendo, portanto uma das atividades que mais emprega no mundo.

O turismo também provoca um grande efeito multiplicador, já que o fluxo de turistas em uma determinada localidade, região ou país movimentam os diversos setores da economia, como empresas privadas e estimulando o Estado a adotar políticas públicas que possam atender as demandas dos turistas e também das comunidades ao procurar planejar suas ações na perspectiva de uma atividade

¹³ DIAS, Reinaldo. AGUIAR, Mariana Rodrigues de. *Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

¹⁴ Extraídos do Conselho Mundial de Viagens e Turismo – *World Travel and Tourism Council* (WTTC, 2000). Disponível em www.wttc.org. Acesso 20/01/06.

turística de forma sustentável, gerando emprego e renda para a população local através de contratações diretas ou de postos indiretos de trabalho, porém sem perder de vistas os principais impactos negativos causados a meio, descritos anteriormente.

1.1.1 Como definir o turista?

Para compreendermos os conceitos e definições de turismo colocadas anteriormente, devemos entender também o dinamismo dessa importante atividade em todos os seus aspectos. Nesse contexto, ressalta-se a figura do turista que constitui o agente principal do fenômeno turístico e para se compor qualquer definição deve-se levar em consideração os alguns fatores:

- Os turistas são o foco da atividade turística e sem o qual ela não ocorre;
- Os residentes deverão ser beneficiados direta ou indiretamente com a atividade turística já que constituem a população receptora que habita o local de destino;
- As interações que ocorrem deverão resultar da relação turista-comunidade local e visar atender a sua demanda (e muitas vezes provocá-la);
- As interações que ocorrem na comunidade receptora são resultado da atividade turística;
- O conjunto de fenômenos gerados resultam do desenvolvimento turístico.

Beni explica que para controlar o tamanho e as características dos mercados turísticos, as organizações governamentais e entidades ligadas ao turismo precisavam definir o agente principal da atividade: o turista. Isso devido à necessidade de distingui-los de outros tipos de viajantes e de especificar as estatísticas do setor com relação a esses agentes.

A primeira definição, afirma Mário Beni, foi adotada pela Comissão de Estatística da Liga das Nações, em 1937, onde referia-se ao turista como a pessoa

que visite uma localidade, região ou país, que não seja de sua residência habitual, por um período mínimo de 24 horas.

A definição de turista elaborada por Beni, diz o seguinte:

Visitantes temporários que permanecem pelo menos vinte e quatro horas no país visitado, cuja finalidade de viagem pode ser classificada sob um dos seguintes tópicos: lazer (recreação, férias, saúde, estudo, religião e esporte), negócios, família, missões e conferências¹⁵.

Segundo Ignarra¹⁶, geralmente, o maior objetivo do turista é o de conhecer o atrativo em questão, mas para alcançá-lo ele deverá consumir uma série de outros componentes, tais como transporte, hospedagem, alimentação, diversões, informações turísticas, comércio, serviços públicos, etc.

Nos dias de hoje, o ato de viajar tornou-se algo extremamente comum e acessível as mais diferentes classes. São considerados para isso os fatores correspondentes ao tempo livre, à renda disponível e à vontade de viajar.

Na década de 50, a maioria das pessoas viajava por motivo de *status*, (de destaque no meio social) . Atualmente, mesmo a posição social ainda sendo um fator importante, outros aspectos são considerados para motivar viagens ao meio rural¹⁷:

- a) fuga do cotidiano;
- b) descanso físico e mental;
- c) entretenimento e diversão;
- d) busca pela história familiar/ pessoal;
- e) aquisição de novos conhecimentos;
- f) emoções novas;
- g) contato com a natureza;
- h) contato com as atividades rurais;

¹⁵ BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 1998. p. 23.

¹⁶ IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

¹⁷ OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. *Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo*. Brasília, DF: 2002.

i) acesso à cultura caipira, tropeira, etc.

Entender o turista e suas motivações para viajar é de extrema importância para compreender o turismo. Sendo assim, o objeto de estudo dessa ciência em construção, juntamente com o fenômeno turístico como um todo. Conhecendo, portanto, suas motivações, necessidades e desejos, a atividade turística pode ser bem desenvolvida e direcionada ao público específico, evitando o estado de estagnação do produto ou atrativo.

1.1.2 Turismo como Instrumento de Desenvolvimento Local Sustentável

A atividade turística, dentro de seu caráter socioeconômico, tem sido associada aos processos de desenvolvimento, mais evidentes quando de ordem territorial ou local. Pois quando bem planejada, tende a garantir a sustentabilidade dos recursos naturais e do patrimônio material e imaterial dos núcleos autóctones. Esse processo pode estimular a intervenção positiva de órgãos públicos, bem como, parcerias de instituições privadas. A fim de garantir o desenvolvimento desejado, assim como os demais benefícios à população local.

Buarque¹⁸ define desenvolvimento local como sendo o resultado de múltiplas ações convergentes e complementares, capaz de quebrar a dependência e a inércia do sub-desenvolvimento e do atraso em localidades periféricas e promover uma mudança social no território. Não pode se limitar a um enfoque econômico, quando normalmente associado às propostas de desenvolvimento endógeno, mas também não pode minimizar a importância do dinamismo da economia. Especialmente em regiões e municípios pobres, deve perseguir com rigor o aumento da renda e da riqueza local, através de atividades econômicas viáveis e competitivas. Vale dizer, com capacidade de concorrer nos mercados locais, regionais e, no limite, nos mercados globais.

¹⁸ BUARQUE, S.C. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável*. Rio de Janeiro; Garamond, 2002

Apenas com uma economia eficiente e competitiva, gerando riqueza local sustentável, bem como, uma sociedade bem identificada e autêntica, pode-se falar efetivamente em desenvolvimento local. Que reduz a dependência histórica de transferências de rendas geradas em outros espaços.

A problemática ambiental vem contribuindo significativamente desde os anos 70 para uma ampla redefinição do conceito de desenvolvimento. Recentemente renomeado de desenvolvimento sustentável que, de acordo com Buarque, mesmo com as imprecisões e ambigüidades que ainda cercam os conceitos, todos os esforços recentes de desenvolvimento têm incorporado, de alguma forma, os postulados de sustentabilidade. Ao procurar assegurar a permanência e a continuidade, nos médios e longos prazos, dos avanços e melhorias da qualidade de vida, na organização econômica e na conservação do meio ambiente.

Nesse contexto o turismo sustentável vem se consolidando como um instrumento significativo da nova racionalidade. Que busca aliar o desenvolvimento econômico a partir da valorização das potencialidades locais. Propondo estratégias de desenvolvimento local de forma sustentável. Com isso garantido o uso dos recursos utilizados pelas gerações presentes e futuras.

De acordo com Silva e Campanhola¹⁹, o turismo se constitui em um dos vetores do desenvolvimento local de maior relevância. Devendo haver controle por parte dos atores sociais locais, bem como das atividades por eles desencadeadas. Permitindo assim que as comunidades locais se apropriem dos benefícios gerados.

Portanto, a inserção dos residentes nas atividades do turismo no espaço rural é de extrema necessidade para expandir os efeitos do desenvolvimento local. Proporcionando a satisfação dos mesmos na atuação em atividades ligadas ao lazer e ao turismo de forma operacional e, principalmente, estratégica.

¹⁹ GRAZIANO DA SILVA, J.; CAMPANHOLA, C. *Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local*. In: _____. *O novo rural brasileiro: políticas públicas*. Jaguariúna/SP: EMBRAPA/Meio Ambiente, 2000

A abordagem do turismo no espaço rural relacionado ao desenvolvimento local justifica-se pela crescente importância que a atividade vem apresentando em todo o país em termos de melhoria das condições locais (econômicas, sociais e ambientais), pela importância do seu planejamento e gestão com base local e sustentável. Diante deste pressuposto, Oliveira²⁰ coloca que:

Essa articulação com base local é fundamental para possibilitar uma melhor convergência de interesses, que contemplem as reais necessidades da comunidade e dos atores locais, motivando assim o engajamento em torno de uma causa que estimule a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem ou trabalham em determinado território.

Em busca da melhor compreensão para desenvolvimento, Mota e Castilho²¹ ressaltam que o mesmo é relacionado à melhoria da qualidade de vida e satisfação das necessidades básicas, não básicas, materiais e imateriais de uma determinada sociedade. Salientam os autores, para que haja essa melhoria, é necessário que haja também mudança:

[Desenvolvimento é] um conjunto de processos capaz de garantir a satisfação das necessidades básicas da comunidade; garantir o uso de recursos disponíveis; permitir a participação efetiva dos grupos sociais nas decisões; respeitar os valores culturais, históricos, geográficos e ambientais; respeitar os desejos e as expectativas dos grupos sociais; garantir a liberdade de escolha; promover a justiça social oferecer uma melhoria da qualidade de vida, nos âmbitos econômicos, social, cultural e ambiental; e gerar não apenas melhores perspectivas de vida, mas uma mudança social.²²

Esses embasamentos acerca de desenvolvimento contradizem a idéia tradicional de sustentabilidade, relacionada à preservação e à manutenção das condições atuais do meio como um todo. Sendo adverso a qualquer alteração ou adaptação decorrente do fomento de alguma atividade. Fato muito corrente no turismo, que necessita transformar os núcleos onde se instala, para que o mesmo

²⁰ OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. *Turismo e desenvolvimento local*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba, SP, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Piracicaba: FEALQ, 2005. p. 15.

²¹ MOTA, Robson Nascimento da. CASTILHO, Cláudio Jorge de. *Uma reflexão conceitual-interpretativa acerca de "Desenvolvimento", a partir da análise de um programa turístico*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 3, 2004, Santa Maria, RS, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Santa Maria: UNISC, 2004.

²² Idem.

venha a agir como fator de desenvolvimento. Para Rodrigues²³, “Sustentabilidade significa manutenção das condições e como já apontado não tem sido viável na produção de novas e contínuas mercadorias”.

Então, se na existência de desenvolvimento, o espaço vive em constante alteração, sendo assim insustentável diante do exposto anteriormente. É difícil achar uma compreensão lógica para o termo “Desenvolvimento Sustentável”, que gera um paradoxo diante deste quadro. Na origem do termo, Rodrigues²⁴ contribui com o seguinte:

É fundamental salientar o que é entendido por Desenvolvimento Sustentável. O termo ganha amplitude após 1987 com a publicação do relatório *Nosso Futuro Comum* que, em síntese, considera que é necessário continuar o desenvolvimento mas levando em conta a possibilidade de recomposição dos ecossistemas naturais.

O desenvolvimento sustentável visto sob os aspectos econômicos, sociais e ecológicos estimula o uso racional dos recursos existentes no meio rural, onde o turismo apresenta-se como uma ferramenta eficaz no manejo e na utilização deste recursos. Ainda para esses autores, o desenvolvimento sustentável só pode ser alcançado se for levado em consideração o equilíbrio do meio ambiente e do ecossistema presente. Sendo assim, uma questão central e relevante para o turismo.

Existe um termo muito utilizado para designar a atividade turística bem planejada. Trata-se do turismo sustentável, o qual, segundo Ruschmann²⁵, foi desenvolvido para evitar riscos que a condução inadequada da atividade pode provocar ao meio ambiente. Busca-se aliar o crescimento econômico com os demais aspectos fundamentais para a melhoria da qualidade de vida do núcleo autóctone, como ambiente, cultura e sociedade.

²³ RODRIGUES, Adyr B. *O Turismo Rural no Brasil – ensaio de uma tipologia*. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 46.

²⁴ Idem. p. 45.

²⁵ RUSCHMANN, Doris V. *O Turismo rural e o desenvolvimento sustentável*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. FROELICH, José Marcos. RIELD, Mário (orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Para Sachs²⁶, o desenvolvimento sustentável deve obedecer ao duplo imperativo da solidariedade com as gerações presentes e futuras. O que pressupõe a coexistência da sustentabilidade sócio-ambiental associada à viabilidade econômica. Nesse contexto o desenvolvimento local tem por objetivo dar maior importância às especificidades como cultura, costumes e ecossistemas, na diferenciação de um local do outro, gerando particularidades atraentes para o turismo. Que por sua vez, vem se destacando como uma das atividades que mais crescem no meio rural. Ao Impulsionar o desenvolvimento local sustentável e contribuir em grande escala na geração de emprego e renda a todos os agentes locais envolvidos com a atividade.

1.2 Turismo no Espaço Rural

A configuração tradicional do espaço rural demonstrava as atividades que tinham sua base econômica voltada para produção agropecuária, diferenciando-a geograficamente do espaço urbano. Hoje o meio rural já é visto como um espaço tomado por atividades de cunho urbano, como a prestação de serviços. Uma dessas atividades é o turismo nas áreas rurais que vem despontando como uma alternativa atraente de valorização dos recursos naturais e de melhoria da qualidade de vida dos residentes. A partir da geração de emprego e renda proporcionada pelo fluxo de visitantes, que se dirigem ao meio rural como uma nova opção de lazer.

Zimmermann²⁷ descreve turismo no espaço rural como sendo toda e qualquer manifestação turística existente no meio rural. Não estando comprometida diretamente com a produção agropecuária. No entanto, há certa confusão ao descrever a atividade turística, pois suas características podem englobar aspectos relacionados à outra terminologia turística presente no meio rural: o turismo rural, e que aqui buscaremos estabelecer as diferenças entre o turismo no meio rural e o turismo rural. O próprio Zimmermann define o turismo rural como sendo um produto que atende a demanda de uma clientela turística, atraída pela produção e consumo de bens e serviços no ambiente rural e produtivo.

²⁶ SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento incluyente e trabalho decente para todos*. Brasília: OIT-Oficina Internacional del Trabajo, 2002.

²⁷ ZIMMERMANN, Adonis. *Turismo Rural: um modelo brasileiro*. Florianópolis: Ed do Autor, 1996.

A EMBRATUR considera que, a origem do turismo no espaço rural, tenha vindo dos ranchos norte americanos ao acolherem caçadores e pescadores durante a temporada destes esportes.

Assim, tem surgido muita confusão terminológica sobre a atividade turística praticada no meio rural e a busca de uma conceituação mais precisa tem sido constante na produção acadêmica.

O turismo no espaço rural ou em áreas rurais, englobaria a totalidade dos movimentos de lazer e turismo que se desenvolvem no espaço rural. Denominadas de turismo rural, turismo ecológico, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de saúde, entre outras.

Silva e Mota²⁸ descrevem o turismo no espaço rural como:

... a soma de diversas segmentações turísticas que podem ser distintas entre si, ou seja, refere-se a toda atividade turística que é aplicada no campo, levando em consideração o espaço geográfico e como está sendo desenvolvida, não sendo relacionada, necessariamente, às motivações da demanda e aos atrativos turísticos.

As Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil, elaborada pela EMBRATUR, em parceria com instituições e profissionais da área de todo o país, conceitua assim o turismo rural:

É o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a cultura no meio rural e com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.²⁹

Portanto este conceito é bastante específico e leva em consideração o envolvimento direto com as atividades agrárias, pré-requisito fundamental para o seu

²⁸ SILVA, João Paulo da. MOTA, Robson Nascimento da. *Turismo Rural: uma análise tipológica acerca de suas características*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba, SP, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Piracicaba: FEALQ, 2005. p. 362.

²⁹ EMBRATUR. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*. Brasília. Disponível em: http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/arquivos-internos/Diretrizes_-_Turismo_Rural.pdf , acesso em 06/06/2005, 9:56.

fomento, agindo geralmente em complementação às mesmas. O turismo no espaço rural não engloba aspectos definidos, mas seu comprometimento também não se restringe apenas à revitalização do setor primário.

Para Graziano e Campanhola³⁰, as atividades turísticas no espaço rural:

... devem ser entendidas como parte de um processo de agregação de serviços aos produtos agrícolas e bens não-materiais existentes nas propriedades rurais (paisagem, ar puro, etc), a partir do 'tempo livre' das famílias agrícolas, com eventuais contratações de mão de obra externa.

Esses autores relatam exemplos de atividades associadas ao turismo no espaço rural no Brasil: a fazenda-hotel, o pesque-pague, a fazenda de caça, a pousada, o restaurante típico, as vendas diretas do produtor, o artesanato, a industrialização caseira e outras atividades de lazer associadas à recuperação de um estilo de vida dos moradores do campo, como por exemplo, os complexos hípicas, os leilões, as exposições agropecuárias e as festas de rodeio.

Segundo Rodrigues³¹:

O turismo rural estaria correlacionado a atividades agrárias, passadas e presentes, que conferem à paisagem sua fisionomia nitidamente rural. Diferenciando-se, nesses casos, das áreas cuja marca persistente é o seu grau de naturalidade, com ecossistemas ricos em biodiversidade, onde a natureza encontra-se ainda bastante preservada (...).

A exploração do turismo no espaço rural é recente. Contudo está despertando o interesse, não somente de turistas, como também de empresários rurais que estão gerando mais receita através da exploração dos recursos naturais a disposição nas suas fazendas, sítios ou chácaras.

³⁰ GRAZIANO DA SILVA, J.; CAMPANHOLA, C. *Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local*. In: _____. **O novo rural brasileiro: políticas públicas**. Jaguariúna/SP: EMBRAPA/Meio Ambiente, 2000.

³¹ RODRIGUES, Adyr B. *Turismo rural no Brasil – ensaio de uma tipologia*. In: RODRIGUES, Adyr B (Org). *Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2001. p. 103.

As áreas naturais, incluindo as protegidas legalmente, transformam-se em atrativos turísticos elementares. Ao serem entendidas como importante fator de atratividade, passam a servir de estímulo à sua proteção, tanto pelo turista como pela família rural. Assim, entende-se por turismo no espaço rural os equipamentos localizados nas áreas rurais que desenvolvem atividades de lazer, recreação, esportivas, de eventos, não apresentando, necessariamente, vínculo com a produção agropecuária e a cultura rural.

Embora o turismo no espaço rural seja uma expressão bastante utilizada na Europa, Tulik³² coloca que a mesma é também empregada como sinônimo de turismo rural. Neste sentido, consiste no aproveitamento turístico do conjunto de componentes existentes no espaço rural. Para Araújo³³ o termo turismo no espaço rural reflete maior amplitude de oportunidades nesse meio.

Zimmermann aponta também que a concepção de turismo no espaço rural é bastante abrangente, pois apresenta muitos pontos comuns com outras atividades no mesmo espaço, como ecoturismo, turismo cultural e turismo de aventura³⁴.

³² TULIK, Olga. *Turismo Rural*. São Paulo: Aleph, 2003.

³³ ARAÚJO, Joaquim Geraldo Fernandes de. *ABC do Turismo Rural*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

³⁴ Ecoturismo: o seu principal objetivo é colocar o homem em contato com a natureza, a fim de formar-lhe uma consciência ecológica, inculcando-lhe respeito ao patrimônio ambiental.

Turismo Cultural: as características desse tipo de turismo não estão relacionadas com a viagem em si, mas com as motivações que levaram a realizá-la, com o objetivo de conhecer, analisar, pesquisar dados, obras ou fatos em suas mais variadas manifestações.

- Turismo de Aventura: aquele procurado por pessoas que buscam vivenciar emoções fortes, como prática de esportes radicais (...), em que, geralmente, predomina a noção de perigo de se preocupar com a segurança daquelas práticas.

Idem. p. (33-35).

Diante desse processo transitório atribuído à finalidade econômica do meio rural, Roque e Alencar³⁵, abordam que:

Foi possível constatar que o espaço rural, mesmo tendo seu processo de formação voltado para a produção agropecuária, sua principal atividade econômica até os dias atuais, passa por transformações evidenciadas pelo fortalecimento de outras atividades produtivas. Por isso o hábito de classificar a totalidade dos espaços rurais, como sinônimos de agropecuários, vem tornando-se obsoleto e perdendo o sentido de ser.

O turismo no espaço rural tem como função utilizar a mão-de-obra e os recursos locais. Além de ser uma atividade que cria estratégias de proteção ambiental do espaço rural, garantindo assim, a manutenção das famílias no campo, sem que as mesmas enfrentem a arriscada busca por trabalho nos grandes centros urbanos. Este processo chamado de pluriatividade é definido por Shneider e Fialho, como um processo no qual *peessoas com domicílio rural, combinam o exercício de um trabalho principal ou considerado indispensável, com outras formas de ocupação ou obtenção de renda*.³⁶

Embora sejam atividades distintas, objetivos do turismo no espaço rural não divergem do turismo rural, destacando assim, três objetivos³⁷:

1. Estimular a recuperação do patrimônio histórico-cultural em particular e do patrimônio rural em geral;
2. Associar a qualidade da oferta turística em alojamento às tradições de hospedagem rural;
3. Aumentar em particular o rendimento dos agricultores e a qualidade de vida das populações, em geral.

³⁵ ROQUE, Andréia Maria. ALENCAR, Edgard. *O Turismo no Espaço Rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 3, 2002, Santa Maria, RS, . *Anais... O rural como nova opção para o turismo*. Santa Maria: UNISC, 2002. p. 22.

³⁶ SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. *Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). *Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 15-50

³⁷ JOAQUIM, Graça. *Turismo e mundo rural: que sustentabilidade?* In: RODRIGUES, Adyr B. (Org). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

O que podemos perceber é que o meio rural não mais está mais relacionado apenas à sua função primária, produtora de alimentos. Com o passar do tempo, novos valores foram agregados aos equipamentos existentes. Com eles o setor de prestação de serviços vem ganhando dimensão e tornando-se uma das principais atividades responsáveis pela revitalização de zonas rurais remotas, cujo desgaste foi decorrente da exploração acelerada, causada pelos avanços tecnológicos dos métodos produtivos³⁸.

A universalização destes conceitos é fundamental desde o estabelecimento de políticas públicas até ações que possam contribuir para geração de emprego e renda para as comunidades das áreas rurais que buscam cada vez mais encontrar alternativas para superação das dificuldades vivenciadas por elas. Sobretudo em regiões onde a atividade agrícola encontra-se em decadência.

Graziano³⁹ considera, como turismo no espaço rural todas, as atividades praticadas no meio não urbano, que consistem em atividades de lazer no meio rural. Enquadram-se aí as várias modalidades, tais como: turismo rural, agroturismo, ecoturismo, turismo de aventura, turismo de negócios, turismo de saúde, turismo cultural, turismo esportivo. Atividades estas que se complementam e onde o turismo rural está inserido. Constituindo-se esta atividade pela oferta de serviços, equipamentos e produtos como hospedagem, alimentação, recreação, entretenimento e atividades pedagógicas vinculadas ao contexto rural.

1.2.1 Turismo no Espaço Rural no Mundo

Embora o turismo no espaço rural seja um fenômeno recente no contexto brasileiro, a atividade teve sua difusão iniciada na Europa, conforme Bathke⁴⁰, nos anos 50, quando já era considerado uma estratégia de futuro. Contribuindo para a fixação da população rural no campo, a geração de empregos e renda, e

³⁸ ARAÚJO, Joaquim Geraldo Fernandes de. *ABC do Turismo Rural*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

³⁹ GRAZIANO DA SILVA, José et al. *Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil*. In *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Org. ALMEIDA, J..A. et al. Santa Maria: Centro Gráfico: 1998

⁴⁰ BATHKE, Maria Eliza Martorano O *Turismo Sustentável Rural como Alternativa Complementar de Geração de Renda à Propriedade Agrícola: Estudo de Caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim-SC*. Florianópolis, SC: 2002.

principalmente, para o desenvolvimento socioeconômico das regiões menos favorecidas.

Conforme Oliveira⁴¹, em alguns países, o fluxo turístico em direção ao meio rural já é bem expressivo. Na Áustria e na Suíça, 20% dos agricultores recebem turistas; na Holanda e na Alemanha 4%; e na França 2%. Na Irlanda, 20% dos pernoites turísticos ocorrem em casas de campo. Em Portugal, 30% das pessoas que viajam nas férias se deslocam para o interior, enquanto que na Espanha, esse número é de aproximadamente 27%. Na Itália, diversas residências rurais oferecem os turistas a possibilidade de pernoitarem nas fazendas e acompanharem o processo de produção de queijo e vinho.

Ainda para Oliveira, na Espanha, o turismo no espaço rural é a atividade econômica que tem maior futuro como motor do desenvolvimento rural, pois constata-se alguns de seus efeitos indiretos, tais como:

- Desenvolvimento da indústria do lazer;
- Melhoria da infra-estrutura e das telecomunicações;
- Desenvolvimento das pequenas e médias indústrias existentes no meio rural, como consequência do crescimento da demanda por “artesanato” e produtos alimentícios;
- Melhoria indireta do setor agrícola, através da potencialização de produtos de qualidade típicos de cada zona, como é o caso do mel, de queijos, do embutidos, entre outros.

O turismo no espaço rural, no contexto espanhol, vem tornando-se uma atividade vitoriosa, pois segundo Bathke⁴², trata-se de uma atividade econômica que está se impondo como um modelo capaz de dinamizar o mercado turístico. As principais regiões da Espanha que se dedicam ao turismo no espaço rural são Galícia, Cataluña, País Vasco, Andaluzia, Asturis, Aragon, Madrid e Navarra.

⁴¹ OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. *Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo*. Brasília, DF: 2002.

⁴² Idem

Conforme o Manual Operacional do Turismo Rural⁴³, elaborado pela Embratur, a Espanha dispõe, em termos de alojamento turístico, dos tradicionais *paradores*, alternativa adotada em decorrência da falta de hospedagem de baixo custo. Hoje em dia, há cerca de 90 estabelecimentos, que formam a *Rede de Paradores de Turismo*, com capacidade superior a 10 mil leitos. Feuser⁴⁴ aponta que o turismo no espaço rural na Espanha caracteriza-se pela oferta de alojamentos familiares, compondo as chamadas “Comunidades Autônomas”, associações privadas relacionadas à hospedagem turística que recebem incentivo do Estado.

Segundo Laurent e Mamdy⁴⁵, na França, o turismo no espaço rural desperta cerca de 80% do interesse entre a população nacional. Deixando, em segundo plano, outras potencialidades do país, como as estações litorâneas e as montanhas. Ainda conforme esses autores, a atividade representa 52% da capacidade total do alojamento turístico, 28% das estadas, 22% das despesas dos turistas.

Antes, havia um preconceito na França com relação à opção de viajar para o campo. Isso só ocorria com as pessoas de baixa renda, visto o meio rural não dispor de serviços adequados, limitando sua oferta⁴⁶. No entanto, com o crescente processo de urbanização francês, as motivações para o turismo no espaço rural sofreram transformações, pois as pessoas começaram a adquirir um senso de responsabilidade ecológica. Bem como, o respeito às culturas da comunidade campestre, buscando cada vez mais o convívio com esses habitantes.

Laurent e Mamdy⁴⁷ afirmam que o potencial a ser explorado na França com o turismo no espaço rural ainda é imenso, principalmente, em termos econômicos, na geração de empregos e no reequilíbrio da vida social local. Isso, porque a atividade constitui uma nova oportunidade de valorização do patrimônio existente no meio

⁴³ EMBRATUR. *Manual Operacional do Turismo Rural*. Brasília, 1994.

⁴⁴ FEUSER, Everson. *Turismo rural: avaliação dos impactos sociais e ambientais da pousada dona Otília no município de São Martinho*. Florianópolis, 2000. Monografia (Administração). Centro Sócio Econômico. Departamento de Ciência da Administração. Universidade Federal de Santa Catarina.

⁴⁵ LAURENT, Cristiane. MAMDY, Jean-François. *O Turismo Rural na França*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. FROELICH, José Marcos. RIELD, Mário. (orgs.) *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

⁴⁶ Ibidem.

⁴⁷ Idem.

rural. Assim como de suas paisagens, sua cultura e seus produtos tradicionais, advindos da agricultura e da pecuária.

Com relação às políticas para fomento do turismo no espaço rural na França, levam-se em consideração duas abordagens convergentes: a abordagem territorial e a abordagem por produtos⁴⁸. A primeira engloba dimensões de âmbito regional, municipal e local, ocorrendo através de Comissões de Turismo, associações, conselhos e estruturas de cooperativismo. Essas instituições têm por objetivo estimular e auxiliar na organização das propriedades agrícolas, sendo mediante o fomento do turismo ou até na melhoria dos serviços já oferecidos. Esse processo é extremamente favorável, visto ser um suporte de segurança a esses produtores, que, quando necessário, contarão com incentivos dos órgãos responsáveis, a fim de obter ferramentas que elevem a qualidade do produto turístico rural. A segunda abordagem se desenvolve a partir dos produtos existentes, sendo estruturada de acordo com as atividades que complementam o espaço onde seja realizada a atividade do turismo. Para cada atividade, sejam elas ligadas a esportes, cultura, gastronomia, entre outras, ficarão sob ordenação de órgãos externos, não mais com o controle do território.

Portanto a organização do turismo no espaço rural francês dispõe de um rico território, composto por recursos naturais e culturais bem desenvolvidos, onde busca-se através de abordagens de cunho territorial e produtivo, fornecer alicerce aos empreendedores turísticos, a fim de agregar qualidade aos serviços prestados.

Portugal é conhecido por ser um dos principais destinos turísticos no contexto europeu e mundial, porque evidenciou a atividade turística ao perceber que a economia nacional sofreu efeitos positivos, gerado pelos gastos dos visitantes. No entanto, Ribeiro⁴⁹ ressalta a ampla ausência do meio rural na composição desse quadro e nos domínios do turismo oficial, seja em torno da procura ou da oferta, mesmo o campo registrando historicamente um dos espaços de ócio e de férias mais utilizados pelo turismo interno:

⁴⁸ Et Ibidem.

⁴⁹ RIBEIRO, Manuela. *Turismo rural em Portugal: dos seus protagonistas principais e da sua configuração*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. FROELICH, José Marcos. RIELD, Mário. (orgs.) *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

Pelos seus reconhecidos efeitos multiplicadores, no que se respeita à criação de emprego e de rendimentos, pelas sinergias que é capaz de gerar em setores de atividades com os quais, a montante e a jusante, faz interface, o turismo apresenta-se, no atual contexto de reestruturação das economias e das sociedades rurais europeias, e mais concretamente em Portugal, como um dos instrumentos potencialmente mais fecundos de desenvolvimento regional e local.⁵⁰

De acordo com Cavaco⁵¹, em Portugal, apesar do turismo rural ter tido muito tarde, o seu reconhecido oficial pelas entidades nacionais. O Estado teve um papel decisivo como impulsionador da constituição de uma oferta de alojamentos rurais diversificados, de acordo com a característica e tipo de atividade oferecida.

Podemos dizer, portanto, que o turismo no espaço rural em Portugal é uma atividade que necessita de ampla exploração e promoção. Um dos problemas enfrentados pelo país é a questão dos alojamentos e demais infra-estruturas de hospedagem, ainda limitadas para comportar o fluxo turístico no meio rural. Diante do exposto, Ribeiro⁵² ressalta o crescente aumento no número de alojamentos em casas familiares.

Ribeiro considera esse tipo de produto turístico em Portugal extremamente inovador, podendo ocorrer formas distintas de relacionamento entre os hóspedes e os anfitriões, sendo destacado a receptividade como um novo valor agregado ao produto do turismo no espaço rural. Isso desperta também a vontade dos visitantes em se hospedarem em locais de ampla beleza arquitetônica e valor cultural, estimulando sua preservação por parte dos residentes e dos órgãos regionais responsáveis. Muito embora esse novo contexto de hospedagem seja um processo delicado, que pode causar alguns efeitos negativos, como a ocorrência de conflitos entre o turista e o residentes, pode ser uma excelente estratégia de geração de renda à população local, principalmente, às pessoas da terceira idade que moram sozinhas. Para isso, é necessária a formulação de políticas de convívio que beneficiem, em primeiro lugar, os residentes e, a partir daí, a adequação das suas

⁵⁰ Idem. p. 211.

⁵¹ CAVACO, Carminda. *O mundo rural português: desafios e futuros?* In: RODRIGUES, Adyr B. (org.) *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo, SP: Contexto, 2001.

⁵² Et Ibidem

propriedades de acordo com os desejos dos visitantes; oferecendo, se desejadas, atividades de lazer e recreação, compondo um produto ainda maior e bem mais rentável.

Ainda baseado em Ribeiro, o turismo no espaço rural em Portugal se deu com base nas tipologias dos alojamentos criados, classificando-os de acordo com o tipo de turismo inserido no meio rural⁵³:

- *Turismo de Habitação*: Textualmente identificado como correspondente ao aproveitamento de casas antigas de tipo solar ou residências de eminente valor arquitetônico com dimensões adequadas, mobiliário e decoração interior de qualidade;
- *Turismo rural*: Praticado em casas rústicas particulares, situadas em aglomerados populacionais ou não longe deles e que, por seu desenho, seus materiais de construção e demais características, integram-se à arquitetura típica regional;
- *Agroturismo*: Correspondente à utilização de residências inseridas, em explorações agrícolas de modo a proporcionar aos turistas a possibilidade de participação nos trabalhos agrários.

O turismo no espaço rural demonstra ser um segmento extremamente participativo com relação à sua contribuição à economia europeia. Assim como para a revitalização das zonas rurais, onde a agricultura já não responde a todas as necessidades das populações locais.

1.2.2 Turismo no Espaço Rural no Brasil

O turismo no espaço rural surgiu pioneiramente no Brasil no município de Lages, Santa Catarina, em meados dos anos 80, quando algumas propriedades

⁵³ Idem.

começaram a ofertar atividades de lazer em suas dependências devido ao intenso fluxo de viajantes que se dirigiam às Serras Gaúchas⁵⁴.

Segundo Rodrigues⁵⁵ o turismo no espaço rural é uma atividade relativamente nova no Brasil quando comparada às demais modalidades existentes no país, como o “modelo sol e praia” e o ecoturismo.

Para Ziimmermann⁵⁶ é importante ressaltar que as atividades do turismo no espaço rural em outros países, como Espanha, Portugal e França, não podem ser comparadas ao que o Brasil tem para oferecer. Quer pela geomorfologia, pela cultura, quer pelo conceito de rural.

O mesmo autor coloca que definir o que é rural no país é relativamente fácil se comparado aos demais países europeus: “no Brasil, o conceito de rural é uniforme, o que já não pode ser considerado para outros países, que possuem matrizes distintas, que variam de acordo com a idiossincrasia de cada um deles⁵⁷”.

O processo que ocorre hoje no Brasil é força da mídia, pois conforme Zimmermann, isso tem causado uma forte pressão no produtor rural em buscar novas fontes de renda para sua sobrevivência. E por se tratar de uma atividade recente, há poucos profissionais com experiência ainda na área.

Segundo Tulik⁵⁸, pouco se sabe ainda sobre o turismo no espaço rural no Brasil, menos ainda sobre os inúmeros efeitos positivos e negativos provocados ao meio por essas atividades, visto serem recentes no país.

Para Meirelles Filho⁵⁹ o turismo no espaço rural pode tornar-se a grande alternativa para as propriedades rurais do Brasil, pois a agricultura e a pecuária já

⁵⁴ SALLES, Mary Mércia G. Salles. *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

⁵⁵ RODRIGUES, Adyr B. O *Turismo Rural no Brasil – ensaio de uma tipologia*. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 46.

⁵⁶ ZIMMERMANN, Adonis. *Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil*. In: *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Org. ALMEIDA, J..A. et al .Santa Maria: Centro Gráfico: 1998.

⁵⁷ ZIMMERMANN, Adonis. *Turismo Rural: um modelo brasileiro*. Ed. do autor: 1996.

⁵⁸ TULIK, Olga. *Turismo e Desenvolvimento Local*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

⁵⁹ MEIRELLES FILHO, J. M. *Ecoturismo revela vida no campo*. O Estado de S. Paulo: 1996.

não são tão rentáveis. Ao mesmo tempo os fazendeiros conseguem bons lucros quando abrem suas propriedades para o turismo.

TABELA 01 – PESSOAS RESIDENTES EM DOMÍCIOS RURAIS E OCUPADAS EM RAMOS DE ATIVIDADES NÃO-AGRÍCOLAS: BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO, 1995⁶⁰.

RAMOS DE ATIVIDADE	BRASIL			SÃO PAULO		
	Mil pessoas	%	Taxa cresc. 92/95 (%a.a)	Mil pessoas	%	Taxa cresc. 92/95 (%a.a)
Indústria de transformação	790	20,1	0,6	129	24,7	12,6
Indústria de construção	419	10,7	8,0	62	11,9	27,2
Outras atividades industriais	121	3,1	1,5	6	1,2	-10,1
Comércio de mercadorias	528	13,4	4,6	56	10,7	11,3
Prestação de serviços	1110	28,2	4,2	169	32,3	4,2
Serviços aux. ativ. econ.	64	1,6	5,1	7	1,4	15,2
Transporte e comunicação	146	3,7	0,3	20	3,8	-8,7
Administração pública	200	5,1	7,1	20	3,9	8,1
Outras atividades	37	0,9	-0,2	6	1,2	5,0

Podemos perceber que as atividades de prestação de serviços são as que mais se sobressaem, ocupando mais de 1.100.000 pessoas em todo o país, no ano de 1995.

Para os padrões brasileiros, o turismo no espaço rural pode transformar-se em agente promotor das seguintes funções, ressaltadas por Zimmermann⁶¹:

- 1) ser uma atividade estratégica para a preservação e a recuperação ambientais do espaço rural;
- 2) garantir a manutenção das atividades agrícolas tradicionais e a conseqüente manutenção da família rural no campo;

⁶⁰ Fonte: Núcleo de Economia Agrícola do IE/Unicamp, Projeto Rurbano, tabulações especiais *apud* Silva, Vilarinho e Dale.

⁶¹ ZIMMERMANN, Adonis. *Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil*. In: *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Org. ALMEIDA, J..A. et al .Santa Maria: Centro Gráfico: 1998.

- 3) formular um novo conceito de produção, com a conseqüente incrementação da receita para o espaço rural.

Ainda com relação aos padrões brasileiros, Zimmermann ressalta a atuação do turismo no espaço rural em algumas regiões do Brasil:

- *Região Sul*

Santa Catarina apresenta-se como o Estado pioneiro nessa atividade, expandindo a metodologia para todo o país. Segundo o autor supra citado, hoje, Santa Catarina possui cerca de 1200 leitos rurais. No Rio Grande do Sul, havia cerca de 20 propriedades rurais, até 1998, que desenvolviam atividades ligadas ao turismo, possuindo em torno de 250 leitos. No Paraná, a atividade ainda não ganhou grandes proporções, possuindo apenas casos isolados.

- *Região Sudeste*

No Sudeste a atividade teve início recentemente em São Paulo, no ano de 1996, por iniciativa do Sebrae/SP, realizando trabalhos de diagnósticos de viabilidades, conscientização e motivação da população local, desenvolvendo assim, projetos de adequação das áreas para o turismo. Há cerca de três anos Minas Gerais já possuía a atividade consolidada em conseqüência do apoio prestado pela associação estadual (Ametur). O Estado possui cerca de 750 leitos distribuídos em diversas propriedades. Mesmo possuindo uma grande potencialidade, o Estado do Rio de Janeiro ainda não despontou para a atividade, em decorrência da falta de interesse de órgãos locais. Já no Espírito Santo a atividade, denominada de agroturismo, vem ganhando um importante crescimento perante as demais atividades econômicas da região.

- *Região Centro-Oeste*

Mato Grosso do Sul iniciou-se na prática do turismo no espaço rural no final de 1995, também por apoio do Sebrae/MS, em parceria com o governo do Estado. Conforme Zimmermann os resultados são bastante animadores, isso ocorre pelo crescente número de propriedades que vêm aderindo à proposta. O Estado possui cerca de 45 propriedades e de 400 camas. Em Goiás, o turismo no espaço rural vem se destacando. Praticamente todo material de promoção tem a parceria do Sebrae.

No Distrito Federal, a atividade iniciou-se em 1996. No entanto sem o engajamento de propriedades rurais; apenas, com a presença de restaurantes compostos por gastronomia típica, além de alguns pontos de venda de hortifrutigranjeiros.

- *Região Nordeste*

Na Bahia a atividade se faz presente apenas da periferia de Salvador, mas sem uma grande conscientização por parte dos empresários do setor. O Ceará apenas desponta com intenção de iniciar a atividade. Em Pernambuco, a atividade já vem se destacando, principalmente, no município de Garanhuns, a partir de apoio de entidades ligadas ao setor e pela associação estadual (Apeturr).

Para o desenvolvimento do turismo no espaço rural, no âmbito nacional, faz-se necessário um bom planejamento, que deva ser sempre desenvolvido valorizando as características e necessidades das comunidades locais, além do seu território como um todo, de forma integrada e participativa. Diante disso, Nitsche e Szuchman⁶² apresentam as etapas do planejamento do turismo no espaço rural, as quais eles acreditam ser as mais adequadas:

- *Conhecimento das características da área (inventário)*

É a investigação da área do projeto para conhecimento da realidade e do potencial turístico.

- *Compreensão da situação levantada*

Análise dos dados conhecidos na primeira etapa.

- *Projeção dos problemas (prognóstico)*

Pressupor, problematizar em relação à situação atual e às tendências, determinando as possibilidades de intervenção.

- *Resolução dos problemas, definição de objetivos, metas, estratégias e diretrizes*

Proposição de um plano de ação.

- *Desenvolvimento da proposta*

⁶² NITSCHKE, Leticia Bartoszeck. SZUCHMAN, Tami. *Planejamento no Turismo Rural*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba, SP, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Piracicaba: FEALQ, 2005.

Considerando que todas as etapas anteriores foram desenvolvidas em conjunto com a comunidade envolvida.

Podemos entender o planejamento turístico como um importante instrumento de determinação das prioridades, a fim de fomentar a evolução harmoniosa da atividade nas áreas rurais.

Assim o turismo no espaço rural vem ganhando dimensões extremamente significativas no cenário nacional, tomando uma forma particular em relação ao modelo europeu, e valorizando ainda mais a cultura e o patrimônio existente no meio rural brasileiro, é ainda necessário uma abordagem que leve em consideração os aspectos da gestão ambiental aplicada à atividade turística no âmbito brasileiro.

1.3 Gestão Ambiental

A discussão a respeito do ambiente passou a compor um grande desafio na sociedade contemporânea, portanto nenhuma atividade pode ficar indiferente, a essa realidade, sobretudo o turismo. Sabemos que o setor turístico como as demais atividades antrópicas provocam efeitos muitas vezes negativos ao meio. Fato que tem levado a sociedade a buscar práticas turísticas que se caracterizem por uma forma de organização reveladora de uma preocupação com o meio ambiente. Para Viterbo⁶³, Gestão Ambiental trata da forma como uma organização administra as relações entre suas atividades e o meio ambiente que as abriga.

Um outro aspecto relevante é o que concerne a gestão de empreendimentos turístico, e refere-se a legislação pertinente à atividade turística no Brasil, definida pelo Ministério do Turismo, basicamente por duas leis:

⁶³ VITERBO, Junior, Ênio. *Sistemas integrados de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000* / Ênio Viterbo Junior. – São Paulo: Aquariana, 1988.

Lei nº 6505, de 13 de Dezembro de 1977 – Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelecendo condições para o funcionamento e fiscalização da atividade turística no Brasil.

Decreto – lei nº 2, de 21 de Novembro de 1996 – Dispõe sobre o exercício e a exploração de atividades e serviços turísticos e dá outras providências.

Ressaltada por Reigota⁶⁴, a educação ambiental aparece no contexto da gestão da atividade turística, no seu importante papel como instrumento de conscientização e formação de um senso de responsabilidade ambiental, o qual é reconhecido nessa pesquisa como um componente fundamental para qualquer proposta de gestão ambiental na Fazenda Itamatamirim e no município de Vitória de Santo Antão. Pois credita-se a educação ambiental, o papel fundamental na gestão deste tipo de empreendimento, também definido na legislação a cima citada.

A teoria do SisTur, adotada por Beni, e aqui reforçada com a gestão ambiental, contribui de forma significativa as recomendações propostas como instrumentos de gestão para o turismo em áreas rurais e especificamente na Fazenda Itamatamirim que devido à ausência deste mecanismo, por parte de seus proprietários, tem subutilizado seu potencial turístico. Tendo havido, segundo o senhor Ney Maranhão Filho, apenas uma tentativa de buscar junto a CPRH, uma autorização para o funcionamento do pesque-pague, equipamento que deu início ao processo de exploração turística do local. Porém não obteve-se êxito, visto o custo que foi apresentado ao proprietário pelo referido órgão de licenciamento ambiental, para o funcionamento da atividade, que tem sido feita sem o licenciamento do referido órgão. Legalização esta que propomos mais adiante, como condição para o funcionamento, de acordo com a Resolução do CONAMA.

Um outro aspecto do aproveitamento da atividade turística diz respeito à exploração de sua dimensão patrimonial. A pesquisa, nos conduziu a compreensão de seu caráter de patrimônio imaterial, em virtude da presença de manifestações históricas e culturais ocorridas em áreas específicas do município de Vitória de Santo Antão, bem como na área da Fazenda Itamatamirim.

⁶⁴ REIGOTA, M. *O que é educação ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 1994. 62p (coleção primeiros passos, n 292)

1.4 Patrimônio Imaterial

Como parte integrante desta pesquisa, faz-se necessário uma análise acerca do Patrimônio Imaterial, visto a possibilidade de exploração patrimonial do turismo na fazenda Itamatamirim e no município de Vitória de Santo Antão, pelo seu caráter histórico.

Conforme Lowenthal⁶⁵ ressalta que a exploração do Patrimônio Histórico traz inúmeros benefícios para uma localidade. Dentre eles, propicia a ligação entre as várias gerações (dos nossos descendentes aos nossos ancestrais), cria vínculos entre os cidadãos por fazer referência aos símbolos que são representativos da coletividade, ou bens coletivos, acionando portanto o sentimento patriota, propicia o desenvolvimento econômico ao atrair o turismo cultural e aumenta a auto-estima do grupo portador e herdeiro daquele legado.

Arantes⁶⁶ refere-se a um patrimônio que ainda não foi expropriado do grupo que o produziu e lhe atribuiu valores: o patrimônio imaterial. Refere-se aos valores da cultura tradicional e popular — crenças, comida, dança, procissões, folias, expressões, música etc — que se mantêm com relativa autonomia, no que concerne à ação dos atores locais. Sendo o município de Vitória de Santo Antão e a Fazenda Itamatamirim cenários desse patrimônio em função de sua importância como referencial da cultura no contexto do Estado de Pernambuco.

Assim, não mais se agrega valor exclusivo à monumentos e edificações históricas, mas também à manifestações das classes populares, retratando uma cultura intangível. Para Lowenthal⁶⁷, o patrimônio dentre desse contexto torna-se mais substancial, mais secular e mais social.

⁶⁵ LOWENTHAL, David. *El pasado es um país extraño*. Madrid: Ediciones Akal, 1998.

⁶⁶ ARANTES, Antonio Augusto. *Patrimônio imaterial e referências culturais*. Revista *Tempo Brasileiro*. n. 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

⁶⁷ Idem

A Unesco já demonstra preocupação que as heranças culturais passaram a recair sobre as idéias e imagens e não apenas sobre as coisas tangíveis. Refletindo a influência das culturas que não compartilhavam com a mania ocidental de bens materiais como patrimônio.

Hoje, o IPHAN já define patrimônio a partir de uma visão mais holística:

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]⁶⁸.

O próprio IPHAN reconhece que o maior problema no qualificativo “imaterial” é que ao enfatizar mais o conhecimento, o processo de criação e o modelo tendem a desconsiderar as condições materiais de sua existência. Não dando conta, portanto, de toda a complexidade do objeto que pretendem definir.

Os patrimônios imateriais são, segundo Arantes⁶⁹, as referências das identidades sociais, além das práticas e dos objetos por meio dos quais os grupos representam, realimentam e modificam a sua identidade e localizam a sua territorialidade. Portanto, os patrimônios imateriais podem ser encarados como sentidos atribuídos a suportes tangíveis, às práticas e aos lugares.

A proteção e a preservação do patrimônio imaterial se constituem em um importante instrumento de gestão ambiental, dessas áreas, pois esse tipo de patrimônio agrega valor a qualquer espaço que pretenda ser um núcleo receptor de turistas. Proporcionando com a sua valorização desenvolvimento local de forma sustentável. Nesse contexto não só na Fazenda Itamatamirim, mas o município de Vitória de Santo Antão de uma forma geral carece de ações de preservação e de utilização desse bem, como atrativo turístico, em virtude do atual estado de degradação e descaracterização que vem passando a cidade, a exemplo do Sítio

⁶⁸ IPHAN. *O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial*. Brasília, 2000. p. 33.

⁶⁹ ARANTES, Antonio Augusto. *Patrimônio imaterial e referências culturais*. Revista Tempo Brasileiro. n. 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001. p.131

Histórico do Monte das Tabocas que fica localizado no espaço rural do referido município, que será melhor abordado no capítulo seguinte.

CAPÍTULO II

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO E A FAZENDA ITAMATAMIRIM NO CONTEXTO TURÍSTICO.

2 VITÓRIA DE SANTO ANTÃO E A FAZENDA ITAMATAMIRIM NO CONTEXTO TURÍSTICO.

2.1 Localização:

A área estudada está concentrada na Fazenda Itamatamirim, localizada no município de Vitória de Santo Antão, Estado de Pernambuco, e fica situada à margem esquerda da rodovia Luiz Gonzaga, seu acesso é feito no 32 Km, a partir do Recife, pela rodovia de mesmo nome.

Possui uma área de 1.200 ha, limitando-se ao norte com a Fazenda Águas Compridas, ao sul com o Engenho Pinto e o Engenho Jussaral e a leste com o distrito de Bonança, pertencente ao município de Moreno, nas coordenadas de UTM⁷⁰ de (9103; 253) e (9098400; 529), tendo como limites físicos, ao norte a rodovia Luiz Gonzaga e ao sul o Rio Jaboatão em destaques na Figura 03.

⁷⁰ Coordenadas métricas referentes a cada uma das 60 zonas UTM da Universal Transversal de Mercator e cujos eixos referenciais cartesianos são o Equador, para coordenadas N que crescem de S para N, acrescidas de 10.000.000 para não se ter valores negativos, e o meridiano central de cada zona, para coordenadas E que crescem de W para E, acrescidas de 500.000 para não se ter valores negativos, indicando-se ainda a zona UTM da projeção. http://www.unb.br/ig/glossario/verbete/coordenadas_utm.htm pesquisa em 26/04/2006

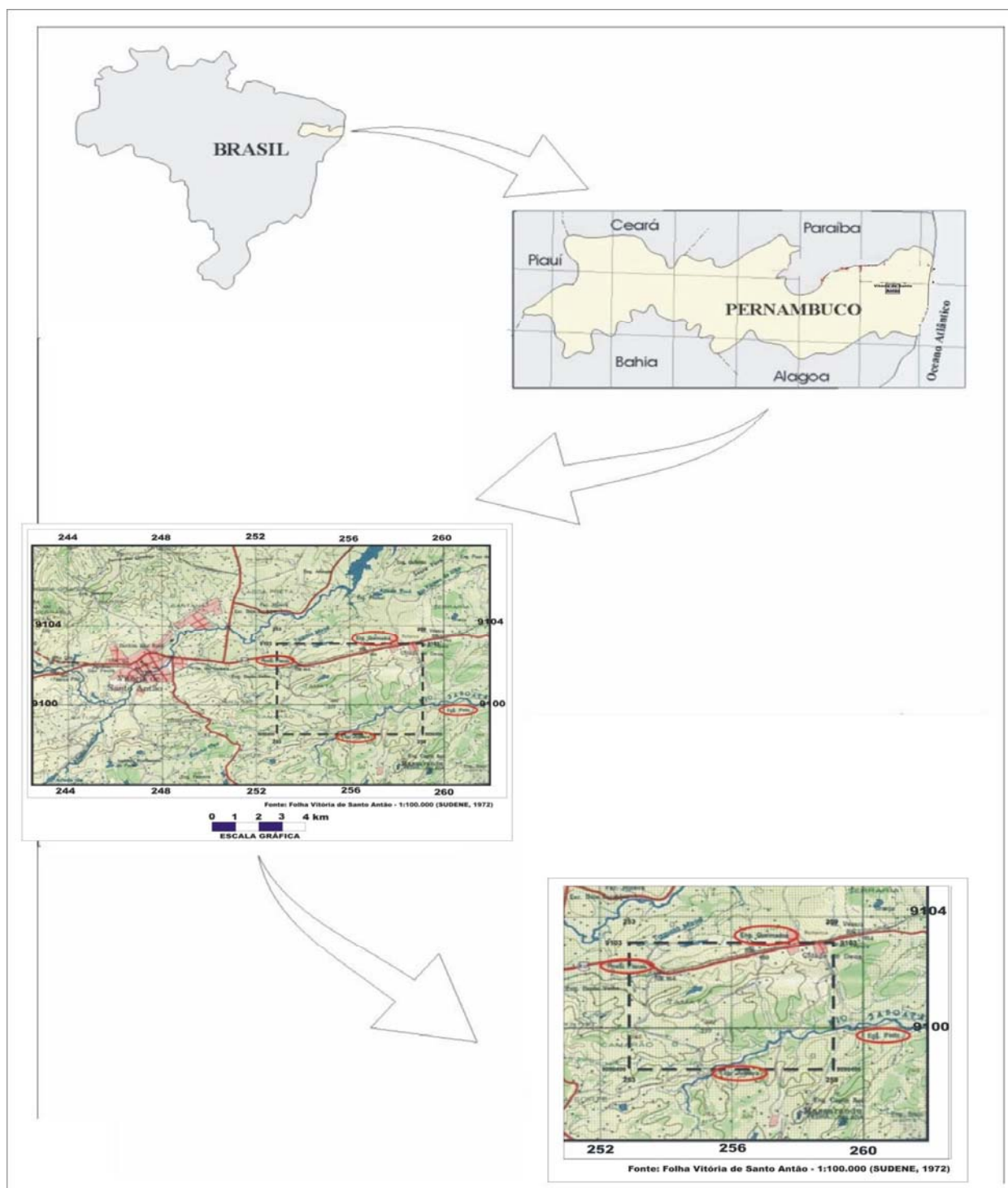


Figura 03 – Localização da Fazenda Itamatimir e suas coordenadas. Fonte SUDENE:
FOLHA- Vitória de Santo Antão: 1:100.000

O município de Vitória de Santo Antão está inserido na mesorregião da zona-da-mata pernambucana, situado a 50 quilômetros da capital Recife, nas margens da Rodovia Luiz Gonzaga, antiga Br 232, com uma área de 344,2 km², tendo como coordenadas 08° 07' 05" de latitude Sul e 35° 17' 29" de longitude Oeste. A altitude da sede é de 156 metros. Sua densidade demográfica é de 350,8 hab / km². Limitando-se ao norte com os municípios de Glória do Goitá e Chã de Alegria, ao sul com os municípios de Primavera e Escada, a leste com os municípios de Moreno, Cabo de Santo Agostinho e São Lourenço da Mata, e a Oeste com o município de Pombos⁷¹ (Figuras 04).



Figura 04 - Mesorregião da zona-da-mata pernambucana. Fonte: PROMATA

⁷¹ Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – PROMATA.- Identificação das Áreas Críticas do Ponto de Vista Ambiental – Subprograma III. Governo de Pernambuco, Secretaria de Planejamento. Setembro 2005.

2.2 Aspectos Fisiográficos do Município de Vitória de Santo Antão⁷²

O município de Vitória de Santo Antão apresenta, segundo a classificação climática de Köppen⁷³, o clima As', onde A corresponde ao clima quente e úmido e s', estação chuvosa de outono-inverno desenvolvendo-se principalmente no período de março a agosto, sendo os meses de maio, junho e julho os mais chuvosos.

Os dados fornecidos pelo posto pluviométrico do Município mostram a precipitação pluviométrica média anual de 959,9 mm com máxima de 1724,9 e mínima de 470,2, bem distribuídas durante todo ano. As chuvas são provocadas, sobretudo, pelos ciclones da Frente Polar Atlântica que atingem o litoral nordestino no período de outono inverno. Com temperatura média anual de 25,12° Celsius, variando entre máxima de 29,92°C e mínima de 21,24° da referida escala.

No relevo de Vitória de Santo Antão se destacam dois grandes níveis topográficos, a Encosta Oriental do Planalto da Borborema e o Planalto Rebaixado Litorâneo. O primeiro apresenta áreas bastante dissecadas em formas de colinas intercaladas por vales encaixados. Esse compartimento representa 80% do relevo da região. Já o Planalto Rebaixado Litorâneo, que ocupa os 20% restantes do modelado do relevo que é formado por terrenos fortemente dissecados, com traços convexos de pequenos interflúvios tabulares, constituídos por rochas graníticas e migmatíticas que formam relevo do tipo chãs, este relevo apresenta cotas que aumentam do litoral para o interior, variando de 100 a 300 metros.

O município está inserido em um conjunto de três bacias hidrográficas distintas, onde a principal delas é a bacia do Rio Capibaribe, com 61% da área do município, tendo como principal curso d'água o rio Tapacurá, que tem direção SW-NE, tendo seu perfil longitudinal em cima de rochas cristalinas. Passa por dentro da sede do município de Vitória de Santo Antão, que surgiu e se desenvolveu em suas

⁷² Os dados aqui apresentados foram baseados no documento do PROMATA - Identificação das Áreas Críticas do ponto de vista Ambiental, Subprograma III – Gestão e Proteção Ambiental. 2005.

⁷³ Classificação climática adotada, para estabelecer os diferentes tipos de clima, que considera separadamente os principais elementos que o caracterizam, como a chuva e a temperatura, sua simbologia é composta por letras maiúsculas e minúsculas.

margens. O riacho Natuba e Tâmara Mirim na sua margem direita e o riacho Açude Grande e Boeiro na margem esquerda, são os seus principais afluentes. O rio Tapacurá compõe o manancial que abastece a Região Metropolitana do Recife através de uma barragem construída em seu leito, que também tem por objetivo a contenção das enchentes no período do inverno.

Como zona de transição, o município apresenta características da zona-da-mata e do Agreste, conseqüentemente paisagens distintas. Na zona-da-mata a vegetação é representada por remanescentes da Floresta Tropical Atlântica, sendo formadas por manchas isoladas correspondendo a aproximadamente 0,88% da área do município, o que demonstra o caráter da devastação ocorrida principalmente para o cultivo da cana-de-açúcar, essas manchas são compostas por árvores de tronco grosso, onde se destacam o pau-brasil, a embaúba o pau-d'arco, a uruçuba, o cedro, a peroba, o jatobá, marmanjuda, sucupira, entre outras espécies.

A vegetação agreste é composta por espécies da floresta caducifólia, no topo de algumas serras, nas áreas mais baixas são utilizadas para pastagens e agricultura.

Ocorrem no município de Vitória de Santo Antão as classes de solos: Podzólicos Vermelho-Amarelo (PV), Podzólicos-Amarelos (PA) Latossolos Amarelos (LA), Solos Aluvionais (gleyssolos) (GL) e também solos Litólicos (R3). Essa variedade de solos caracterizam uma textura argilo-arenosa, com cores do castanho ao amarelo, sobre as áreas de granitos, enquanto em áreas onde predominam rochas ígneo/metamórficas com grande intemperismo químico, os solos são mais argilosos, possuindo coloração variada de acordo com o tipo da rocha decomposta. Os solos apresentam variação no desenvolvimento de seus horizontes possuindo espessuras que podem chegar até 20 metros⁷⁴

⁷⁴ ROCHA, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da. *Programa Levantamento Geológico Básico do Brasil: carta geológica, carta metalogenético/previsional* - Escala 1:100.000 (Folha SC.25-V-A-II Vitória de Santo Antão) Estado de Pernambuco. Org por Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha. Brasília, DNPM/CPRM, 1990.

A área encontra-se inserida dentro do Complexo Gnáissico-Migmatítico⁷⁵, sendo constituído de modo geral, por ortognisses de natureza predominantemente granodioríticas, por vezes tonalíticas, migmatizados com foliação pouco pronunciada. Estas rochas afloram de maneira marcante as quais foram ou são exploradas por pedreiras que são bastante comuns no município de Vitória de Santo Antão. Na fazenda Itamatamirim ocorre afloramento do cristalino quase que exclusivamente formado por rochas do pré-cambriano bastante fraturadas. Aparecem as ocorrências de rochas representadas pela unidade denominada Orto-Gnaiss⁷⁶, que compreendem rochas ortoderivadas de composição granítica rica em sílica e quartzo, diorítica e migmatíticas.⁷⁷

2.3 Aspectos Históricos

Em 1626 deu-se início do povoamento do município de Vitória de Santo Antão, quando o português Antonio Diogo de Braga, vindo da Ilha de Santo Antão de Cabo Verde, Portugal, fixou residência com seus parentes e edificou uma capela em homenagem a Santo Antão da Mata. Em 1774 já havia na localidade uma população estimada de 4.866 habitantes⁷⁸

⁷⁵ Refere-se ao nome dado ao grupo de rochas metamórficas que constituem a região de Vitória de Santo Antão.

⁷⁶ Refere-se a rocha metamórfica resultado da transformação de uma rocha ígnea (granitos) em uma rocha metamórfica.

Rocha metamórfica é a rocha transformada por novas condições de temperatura e pressão.

⁷⁷ GOMES, H. A. *Geologia e recursos minerais do estado de Pernambuco. Texto explicativo dos mapas geológicos e dos recursos minerais do estado de Pernambuco*. Programa Levantamento Geológicos Básicos do Brasil. Projeto de Mapeamento Geológico/Metalogenético Sistemático. Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT, 2001. 198p. 2 mapas 1:500.000.

⁷⁸ ARAGÃO, José. *História da Vitória de Santo Antão, (1626-1843)* – I. Recife (Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 17) .Vitória de Santo Antão – história. FIAM, CEHM, Recife II título 981 . 342 – Vitória S.A . FIAM/DI/DDRR/SD.



Figura 05 – Foto do Monumento a Diogo de Braga, erguido na Praça de mesmo nome

Aos sábados eram realizadas feiras livres, onde os moradores fabricavam seus produtos artesanalmente, para atender comboios que vinham do sertão de Minas Gerais para comprar estes gêneros. O povoado, nessa condição, teve um relevante papel comercial, onde se distingue o fato de que, em suas feiras semanais, os tropeiros vendiam gados para o abastecimento de Olinda e Recife, além de rapaduras e mel (fabricados nas engenhocas da freguesia), pano de algodão e tecidos (em modestas oficinas domésticas). Evoluindo sucessivamente da condição de povoação a freguesia, passando posteriormente à categoria de vila pelo alvará Régio de 27 de Julho de 1811, assinado pelo então Príncipe Regente D. João, a mesma foi oficialmente instalada em 28 de maio de 1812⁷⁹.

Do seu território faziam parte as freguesias de Bezerros e Santo Antônio, abrangendo uma grande extensão de terra, correspondendo, hoje, às áreas ocupadas pelos municípios de Vitória de Santo Antão, Pombos, Chã Grande, Gravatá, Bezerros, Caruaru, Bonito, São Caetano, Sairé, Camocim de São Félix, São Joaquim, Barra de Guabiraba, Riacho das Almas e Cortês. Pela Lei Provincial Nº 113 de 06 de maio de 1843, sancionada pelo Barão da Boa Vista, então Presidente da República, foi elevada a Cidade, tendo seu nome mudado para

⁷⁹ Idem

Cidade da Vitória, em homenagem à Batalha ganha pelos pernambucanos sobre os holandeses no Monte das Tabocas. Este nome porém, não permaneceu devido a um decreto-lei que proibia a existência de duplicatas na toponímia nacional. Após muita discussão, foi definitivamente aceito e reconhecido o nome da Vitória de Santo Antão, em 31 de dezembro de 1943, pelo decreto-lei estadual nº 952⁸⁰.

Hoje administrativamente é formada pelos distritos sede e Pirituba e pelos povoados de Cidade de Deus, Engenho Cachoeirinha e Engenho Pitú.

2.3.1 Sítio Histórico do Monte das Tabocas

O Monte das Tabocas é uma área de aproximadamente 11 hectares, situado no ponto mais alto da Serra do Camocim, localizado a 54 Km do Recife. Em 03 de agosto 1645 foi palco de célebre batalha entre os luso-brasileiros e os holandeses. Os luso-brasileiros expulsaram os holandeses do local, os primeiros liderados por Antonio Dias Cardoso e João Fernandes Vieira, entrincheirados nas partes altas e protegidos pelos tabocais, derrotaram os flamengos, cumprindo a promessa feita por Fernandes Vieira. Foi inaugurado no dia 03 de agosto de 1945, dia do tricentenário da Batalha das Tabocas, a Capela de Nossa Senhora de Nazaré, construída com pedras do local. Em 09 de novembro de 1978, foi assinada uma escritura de desapropriação de parte da área que circunda o espigão principal. Na época da batalha, a vegetação era composta por imensos bambuzais, sinônimo de tabocais, daí o lugar chamar-se Monte das Tabocas⁸¹.

Essa batalha se deu por três motivos principais:

- ❖ Restaurar o poder e declarar guerra ao invasor flamengo à capitania pernambucana;
- ❖ Exploração tirânica dos holandeses através da Companhia das Índias Ocidentais;

⁸⁰ Site <http://www.recifeguide.com/brasil/pernambuco/vitoria-santo-antao.html> - pesquisa feita em 09/04/2006.

⁸¹ Iden

❖ Dívida de João Fernandes Vieira.

No referido Monte existe também o Museu Regional, com exposições arqueológicas e folclóricas, além de uma escola municipal que atende à comunidade local. Em 11/03/1986 o Governo Estadual homologou o tombamento do sítio histórico⁸².



Figura 06 – Foto do Sítio histórico do Monte das Tabocas.

Um aspecto relevante a respeito desse importante Sítio Histórico, localizado na área rural do município de Vitória de Santo Antão refere-se ao grau de abandono e descaracterização do patrimônio histórico, fato que foi denunciado pelo Conselho Estadual de Cultura, em matéria veiculada no Caderno *Cidades*, do Jornal do Comércio, publicada em 16/04/2006, intitulada “Tabocas, história esquecida”, em maio de 2001, que cita que integrantes estiveram no Sítio Histórico do monte das Tabocas e constataram além da falta de infra-estrutura para receber os visitantes, o abandono por parte do poder público municipal. Fato que levou o artista plástico e conselheiro João Câmara propor uma série de recomendações, como melhoria do

⁸² Wikipédia, a enciclopédia site de livre consulta, que foi realizada dia 10/02/2006 site http://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_de_Santo_Ant%C3%A3o.

acesso rodoviário, sinalização do monumento, formação de guias turísticos e estacionamento.

O jornalista e integrante do Conselho Estadual de Cultura, Marcus Prado, também em maio de 2001 esteve no local, motivado segundo ele pela competência que tem o Conselho de fiscalizar o patrimônio tombado pelo Estado de Pernambuco, e pôde identificar, além da falta de manutenção, algumas irregularidades tais como a fixação de uma placa de cerâmica na parede da igreja sem consulta prévia ao conselho, visto tratar-se de um monumento que compõe o patrimônio tombado.



Figura 07 – Foto da placa afixada da parede da igreja. Fonte: Foto do autor.



Figura 08 – Foto do Interior da Igreja. Fonte: foto do autor.

Outra irregularidade identificada pelo Conselho, foi a da colocação de um canhão na entrada do monte, descaracterizando assim a história da Batalha das Tabocas, pois segundo o historiador e também conselheiro Leonardo Dantas Silva, não há registro de artilharia nesta batalha. Ambas irregularidades foram de iniciativa do Exército. Isto demonstra a falta de ações por parte da Prefeitura Municipal que possam combater essas irregularidades e primar pela preservação do espaço e da valorização da história ocorrida no local.

A pesquisa nos levou a disposição de junto ao Conselho Estadual de Cultura, desenvolver futuros trabalhos em conjunto com o referido órgão, com vistas a preservação do patrimônio ali existente.

2.4 Aspectos Socioeconômicos do Município de Vitória de Santo Antão

2.4.1 População

A população do município de Vitória de Santo Antão é de 124.351 habitantes⁸³, tendo uma área de 372 km². O seu IDH no período de 1991 a 2000 cresceu 14,90%, passando de 0,577 em 1991 para 0,663 em 2000, tendo sido a

⁸³ Senso IBGE 2000.

educação o aspecto que mais contribuiu para esse crescimento, seguida pela longevidade e pela elevação da renda, sendo relacionada no relatório do PNUD como de médio IDH (entre 0,5 e 0,8)⁸⁴.

2.4.2 Infra-Estrutura Básica

Sua infra-estrutura é composta por 167 estabelecimentos educacionais entre eles duas faculdades, as FAINTVISA e a FACOL, 13 Escolas Estaduais, 76 municipais, 75 particulares e uma Escola Agrotécnica Federal. O município possui cinco grandes hospitais dos quais 04 são privados, porém conveniados com o SUS e várias clínicas particulares nas mais diversas áreas da medicina. Constituindo o maior pólo médico na mesorregião da mata e 01 hospital público que atende a mesorregião da zona-da-mata do estado de Pernambuco.

Mais de 70% da população é abastecida pela rede geral feita pela COMPESA. A rede sanitária atende a 55,3% da população, 30% é atendida por fossas sépticas e fossas rudimentares. Enquanto que 14,7% da população não possuem instalações, e utiliza o rio Tapacurá como escoadouro⁸⁵.

⁸⁴ *Atlas do Desenvolvimento Humano*. PNUD. ESM Consultoria. 2003.

⁸⁵ Dados do recense do PROMATA - Identificação das Áreas Críticas do ponto de vista Ambiental, Subprograma III – Gestão e Proteção Ambiental. 2005



Figura 09 – Foto do Rio Tapacurá recebe grande quantidade de resíduos domésticos e industriais. Fonte: foto do autor

O município de Vitória de Santo possui um canal de televisão local, a TV Vitória – canal 58, afiliada a TV Cultura, e três rádios e quatro jornais de circulação mensal e bimestral.

2.5 Atividades Econômicas

O diagnóstico do PROMATA destaca os setores primário, secundário e terciário para economia do município:

A agroindústria da cana de açúcar na produção de álcool, com uma área plantada de 6.500 ha, articulada com uma grande usina e destilaria a JB e um grande engarrafamento de aguardente a Pitu. O município é um dos grandes fornecedores de hortaliças da região nordeste e o principal da cidade do Recife, produzidas principalmente nas localidades de Natuba, Oiteiro e Mocotó. Ocorrem também as culturas de banana, coco da Bahia, milho, mandioca, batata doce, o mamão e o feijão, contribuindo para economia do município.

No setor secundário o município apresenta três indústrias extrativistas e 163 indústrias de transformação. É um importante fornecedor de brita, material bastante usado na construção civil, em virtude das diversas pedreiras existentes no município, com destaque para pedreira BRINEL e a pedreira Vitória, ambas localizadas na rodovia Luiz Gonzaga.

O setor terciário apresenta importante parcela da economia do município, representado pelo comércio, educação, saúde, serviços coletivos e sociais, atividades imobiliárias, aluguéis, armazenagem, comunicação, as instituições financeiras e a construção civil. Finalizando com a administração pública, defesa e seguridade social.

2.5.1 Infra-estrutura Turística do Município

Com relação aos equipamentos de apoio para o turismo, a cidade e de Vitória de Santo Antão dispõe de uma infra-estrutura hoteleira limitada, mas suficiente para atender ao fluxo que hoje visita a cidade, composta por quatro pousadas e cerca de 150 leitos distribuídos entre as pousadas e postos de gasolina que oferecem esse serviço aos visitantes. As opções gastronômicas são variadas, onde o turista pode experimentar comidas regionais ou até mesmo cardápios tradicionais, como churrascarias, pizzarias, e restaurantes especializados em frutos-do-mar.

As agências de viagens locais são de pequeno porte e desconhecidas por boa parte da população. Não se vê propaganda nas ruas, nem qualquer forma de divulgação mais acessível e que chame a atenção das pessoas, se restringindo a um número muito específico de clientes. O município possui um Terminal Rodoviário da cidade, que concentra viagens intermunicipais, encontra-se com sua infra-estrutura debilitada, precisando de melhorias na qualidade do atendimento aos passageiros. Os arredores do terminal também comprometem os serviços prestados, dificultando o acesso da população.

2.5.2 Potencial Turístico do Município de Vitória de Santo Antão

Ressaltamos aqui, que o turismo em Vitória de Santo Antão tem uma forte vinculação histórica, seus principais atrativos são as igrejas, praças, monumentos, se destacam como pontos turísticos do município como o Sobradinho Mourisco, localizado na Rua Imperial, remanecente do Século XVIII, o Instituto Histórico e Geográfico, fundado em 19 de novembro de 1950 no casarão que hospedou Dom Pedro II e Dona Tereza Cristina, no ano de 1859, dando origem ao nome da atual Rua Imperial, onde fica localizado, sendo composto por um museu e uma biblioteca municipal sendo aberto diariamente ao público.

Um outro atrativo encontrado é o Mercado de Farinha, construção do ano de 1913, que hoje é utilizado como centro de compras popular, tendo seu uso original descaracterizado, porém a arquitetura preservada. Este edifício possui características idênticas às do Açougue Municipal. Este por sua vez teve sua inauguração em 1856, tendo sua arquitetura caracterizada por arcos em seu interior.

Em outro ponto da cidade, avista-se o monumento do Leão Coroado. Reagindo à ordem de prisão que, pessoalmente, lhe dera o Brigadeiro português Barbosa de Castro, o Capitão da Artilharia José de Barros Lima matou-o com a sua espada, no quartel do Regimento, no dia 6 de março de 1817, motivando, com esse gesto ousado, o início da Revolução Republicana deflagrada em Pernambuco naquela data. Assim, recebeu ele a alcunha de "Leão Coroado". Ao comemorar, em 1917, o centenário desse memorável episódio da história pernambucana, o governo municipal, então exercido pelo prefeito Campm. Eurico Valois denominou Praça Leão Coroado o antigo Largo da Estação Ferroviária com um monumento de um atleta, coroado com louros, subjugando possante leão, em homenagem ao bravo patriota de 1817, trabalho executado pelo escultor Bibiano Silva⁸⁶.

Um outro atrativo fica localizado na praça D. Luiz de Brito, trata-se de uma pirâmide monumento do centenario em homenagem a Jesus Cristo construída pela comunidade católica e que a cada século é aberta e nela colocada mensagens,

⁸⁶ Wikipédia, a enciclopédia livre consulta feita no dia 11/04/2006 no site http://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_de_Santo_Ant%C3%A3o.

jornais, revistas, escritos e objetos da época pelas famílias pertencentes à comunicade.



Figura 10 - Imagem antiga da Rua Imperial onde se encontra o Sobradinho Mourisco. Prédio de taipa, datado do início do século XVIII. Fonte: ARAGÃO (s/ dt).



Figura 11 – Foto da fachada do Instituto Histórico e Geográfico. Fonte: foto do autor.



Figura 12 – Foto recente do sobradinho Mourisco, considerado o único remanescente do povoado de Santo Antônio da Mata. Fonte: foto do autor.

O Carnaval de Vitória de Santo Antão é um dos mais animados do interior pernambucano. A tradição carnavalesca na cidade é a rivalidade entre os grupos de carnaval, reunindo cerca de 100 agremiações.

A disputa maior ocorre entre os clubes *O Camelo* e *O Leão*. Na festa os moradores dividem as opiniões e se transformam em verdadeiros torcedores fanáticos. Há quem se pinte, se vista ou enfeite a fachada da casa com a cor do clube predileto. Os desfiles de clubes, blocos, troças e um clube de fado onde as marchinhas são executadas com instrumentos de cordas como violino, bandolins, violão, acontecem do sábado até na terça de carnaval.

Importante se faz ressaltar que essas manifestações se constituem Patrimônio Imaterial⁸⁷ da cultura local, que tem conseguido se manter como o principal foco turístico e econômico no período de fevereiro e março, gerando vários empregos diretos e indiretos à população.

⁸⁷ A Unesco define Patrimônio Cultural Imaterial como sendo as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas e também os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos que se reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Fonte: IPHAN <http://portal.iphan.gov.br>, acesso 10/04/2006.

Com o passar do tempo o carnaval da cidade perdeu um pouco de sua identidade e de suas tradições frente às inovações ocorridas no carnaval com modismo do carnaval baiano não só no município de Vitória de Santo Antão, mas também em outras cidades e Estados do Brasil, carecendo, portanto de políticas públicas, voltadas para o turismo, fortalecendo esse produto turístico de tanto valor para o município.



Figura 13 - Clube O Camelo. Fonte: Acervo particular da Professora Maria Acidália.



Figura 14 -Clube O Leão. Fonte: acervo particular da Professora Maria Acidália.

Como citado anteriormente, a infra-estrutura turística que o Município dispõe para o desenvolvimento deste potencial é bastante limitada, carecendo de ações objetivas. Preocupa-nos a falta de ações que venham a proteger o rico patrimônio material e imaterial, característicos de cultura local, através de ações claras e definidas para o turismo por parte das instituições envolvidas direta ou indiretamente no desenvolvimento do turismo e/ou na atividade rural, tais com Secretaria de Educação e Cultura, de Turismo e do meio ambiente, que envolvam a participação dos diversos segmentos da sociedade.

Faz-se importante ressaltar que Vitória de Santo Antão carece de políticas públicas que contribuam para transformar o município em um pólo turístico, valorizando sua cultura, tradição e revitalizando antigos costumes que compõe o nosso Patrimônio Imaterial e que fizeram da cidade, em épocas atrás, um dos principais destinos turísticos do interior, sendo nossa pesquisa um instrumento para tal finalidade, daí consideramos que essa pesquisa contribui através da apresentação de seus resultado e de suas recomendações para melhoria das condições da atividade turística através da gestão do patrimônio histórico e cultural que constitui o principal atrativo turístico do município.

2.5.3 A Fazenda Itamatamirim

A Fazenda Itamatamirim, de acordo com seus proprietários, em entrevista durante a pesquisa, teve sua história iniciada em 1940, quando o então Deputado Estadual Constituinte em 1946, Constâncio Maranhão, proprietário do matadouro C. Maranhão, localizado na cidade do Recife, veio para Vitória de Santo Antão oriundo do município de Águas Belas, agreste pernambucano, com o interesse de adquirir uma propriedade geograficamente mais próxima da capital, para onde traria seu gado bovino, adquirido nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Goiás, Sergipe, Alagoas e Paraíba.

Com a morte do então proprietário, a fazenda foi herdada pelos seus cinco filhos, sendo hoje pertencente ao filho mais velho, o ex-senador Ney de Albuquerque Maranhão e seu sobrinho Luciano Maranhão, ambos residindo na área da fazenda com suas famílias, onde desenvolvem a atividade agropecuária e atualmente vêm procurando junto com os filhos e netos, diversificar as atividades com o turismo, como alternativa para economia local, sendo a Fazenda Itamatamirim pioneira no turismo no espaço rural na microrregião de Vitória de Santo Antão.

A pintura a seguir representa a paisagem da fazenda Itamatamirim seis anos após sua aquisição pelo proprietário Constancio Maranhão em 1946, que se encontra no interior da fazenda, retratando a localidade na época. Na parte inferior da imagem, observa-se a antiga “estrada de terra”, hoje a Br 232, por onde os antigos boiadeiros conduziam o rebanho bovino para o Recife, onde ficava localizado o matadouro C. Maranhão. Segundo seus proprietários, a sede da fazenda passou por várias obras de manutenção, porém conservando até hoje as características originais, como demonstra a referida imagem.

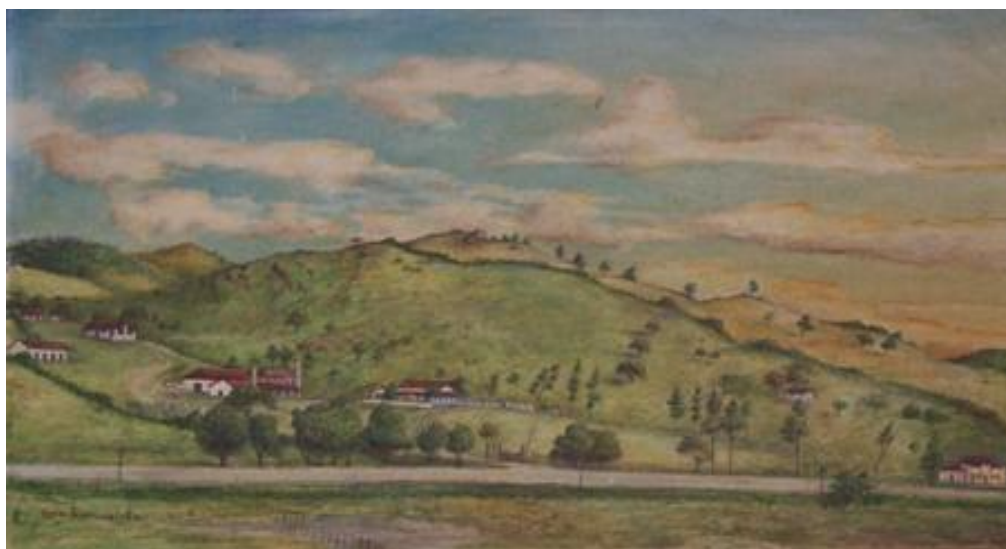


Figura 15 – Pintura datada de 1946 encontrada da Casa Sede da Fazenda



Figura 16 – Foto da Entrada da Fazenda Itamatamirim. Fonte: foto do autor.

No interior da propriedade, encontra-se a pedreira desativada ladeada por uma reserva de mata, cuja finalidade de sua implantação foi atender á demanda de concreto e asfalto gerada pela duplicação da BR 232, no trecho Recife – São Caetano, com cerca de 150 Km, obra iniciada em 1989 e finalizada em 2004, pelo consórcio formado pelas construtoras Queiroz Galvão e Odebrecht, constituiu-se a obra de grande importância para a infra-estrutura da região, por tratar-se da espinha dorsal do transporte no Estado de Pernambuco, ao ser a principal via coletora de todas as outras rodovias que compõem a malha estadual.

A figura 06 ilustra o paredão da pedreira com cerca de 30 metros de altura tendo ao fundo a vegetação formada por espécies remanescente da mata atlântica.



Figura 17 – Foto do Paredão da pedra na Fazenda Itamatamirim com cerca de 30 metros, localizado na porção noroeste da fazenda. Fonte: foto do autor.

A fazenda já dispõe de uma infra-estrutura turística, contando com um ambiente diferenciado, onde se encontra uma reserva natural com espécies remanescentes da mata atlântica acessível por uma trilha que leva a uma cachoeira e ao Açude da Mata.

Na entrada da fazenda há dois restaurantes especializados em frutos-do-mar e mais quatro açudes, sendo dois com dimensões de 0,5ha que são utilizados como pesque-pague, onde se encontram peixes provenientes da Amazônia e da própria região, reproduzidos no local. Também são oferecidos passeios a cavalo, com acompanhante, pelas dependências da propriedade. As práticas turísticas no espaço rural, voltadas para o turismo de aventura, vêm se tornando a principal atividade econômica da fazenda, gerando emprego e renda para os residentes, que já possuem infra-estrutura para o desenvolvimento dessas atividades e treinamento especializado.

Baseado na observação e análise do espaço turístico em Pernambuco, percebe-se a existência de uma demanda crescente de empreendedores na atividade turística em áreas rurais, esta demanda provém da necessidade do

desenvolvimento de atividades que complemente a renda e até substitua as atividades tradicionais do campo, assim como promovam a revitalização de zonas remotas e que encontram-se em decadência.



Figura 18 – Foto do Pesque-pague da fazenda. Fonte: foto do autor.

No interior da fazenda se desenvolve ainda esportes de aventura, como rapel que é praticado na pedreira desativada, tirolesa na área do açude da mata e trilha⁸⁸ que é desenvolvida na mata por visitantes que vão até aquela localidade em busca de um maior contato com a natureza. Essas modalidades esportivas na atualidade são bastante praticadas no mundo inteiro. Atividades voltadas para o turismo educacional também têm se destacado na fazenda, através de práticas voltadas para Educação Ambiental com a comunidade local e alunos de instituições públicas e privadas da cidade de Vitória de Santo Antão e da cidade do Recife, através de grupos que visitam a fazenda com a finalidade de desenvolver a prática do rapel e fazer trilha.

⁸⁸ - Rapel: técnica de descidas, na qual o praticante desliza de forma controlada por cordas ou cabos, vencendo obstáculos tais como, cachoeiras, prédios, paredões, abismos, penhascos, pontes, etc. Essa atividade é feita com o uso de equipamentos extremamente seguros, protegendo o indivíduo de qualquer ameaça.

- Tirolesa: travessia entre dois pontos de grandes desníveis por corda, utilizando equipamentos especiais. Pode ser realizada em locais como prédios, pontes, vales, cachoeiras, rios.

- Trilha ou Trekking: é uma atividade física que significa caminhar, trilhar ou andar. Refere-se a caminhadas por dentro da reserva, com o objetivo de apreciar e conhecer a natureza.

Conceitos obtidos no site <http://www.portalcambe.net/esportesdeaventura> acesso em julho/2005.

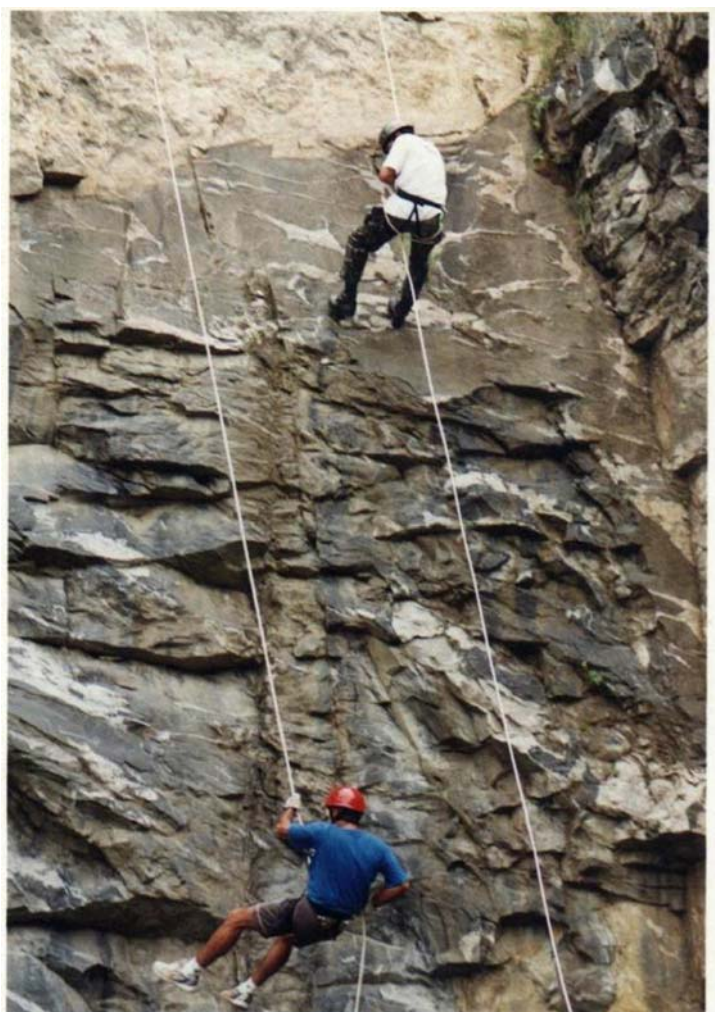


Figura 19 – Prática do rapel no paredão da pedreira desativada. Fonte: foto do autor.

2.5.4 O Turismo no Espaço Rural no Contexto da Fazenda Itamatamirim e sua perspectiva de gestão.

O turismo no meio rural pode se constituir em um dos vetores do desenvolvimento local, desde que as decisões sejam tomadas no âmbito local, e que aos resultados da atividade possam beneficiar as comunidades locais com os resultados gerados⁸⁹. O aspecto do desenvolvimento sustentável se faz presente na fazenda a partir de várias dimensões: sua iniciativa é local, pois surgiu da vontade

⁸⁹ CAMPANHOLA, C. GRAZIANO, D.A.S. *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.; RIEDL, M. (Org.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000. p. 15-62. (Coleção Turismo).

dos seus proprietários que são também residentes em desenvolver a atividade turística, buscando oferecer atrativos para tal finalidade e que proporcionasse a geração de renda; a organização da atividade turística é também totalmente local, sem intermediações em seu processo de implantação e de gestão, seus impactos ocorrem localmente, seus atrativos estão marcados pela paisagem local, um outro aspecto relevante nesse contexto é a valorização da cultura que se reflete entre outros aspectos na arquitetura das acomodações típicas existentes.

2.5.5 A Pedreira como Instrumento de Ampliação da Oferta Turística

A partir da observação das diversas pedreiras ativas e inativas encontradas na cidade de Vitória de Santo Antão, percebeu-se a ausência de mecanismos de gestão ambiental dessa atividade mineradora, bem como a falta das informações necessárias com vistas a medidas que possibilitem a reintegração destas áreas à população. Pedreiras que são abandonadas deixam para trás conseqüências, as mais danosas, ao meio ambiente. Entre as mais visíveis, estão as de caráter estético nas áreas exploradas.

A reutilização da pedreira desativada, que fica localizada no interior da fazenda Itamatamirim, pode vir a constituir um pólo atrativo para praticantes de esportes de aventura, como rapel, tirolesa e trilha, modalidades esportivas na atualidade bastante praticadas no mundo inteiro. Também atividades voltadas para Educação Ambiental de alunos de instituições públicas e privadas.

Ao propor a ampliação do turismo no espaço rural através da reutilização da pedreira desativada, visa-se também fornecer subsídios para a gestão pública na perspectiva da constituição de um modelo de gestão voltado para geração de renda para as comunidades onde se desenvolve essa atividade, pois sabe-se do comprometimento que o turismo deve ter como vetor de desenvolvimento local. Tendo na pedreira desativada mais um atrativo turístico, que constitui a Fazenda Itamatamirim em decorrência da vocação natural e da crescente demanda dos visitantes por novos equipamentos e serviços. Nesse contexto, a utilização da área

degradada pela pedreira aparece como uma possibilidade de uso sustentável de forma economicamente viável.

CAPÍTULO III

REFERENCIAL METODOLÓGICO

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Nos capítulos anteriores, foram apresentadas as reflexões temáticas referentes ao Turismo, ao Desenvolvimento Local Sustentável e à Gestão Ambiental e Patrimônio além da caracterização da área de estudo desta pesquisa, o município de Vitória de Santo Antão e a Fazenda Itamatamirim, dentro de seus aspectos histórico-geográficos e turísticos.

De início, faz-se necessário abordar acerca do caráter empírico desta pesquisa, cuja escolha partiu da inexistência de trabalhos que envolvessem a sinergia entre os turistas, a população local, a área receptora e o poder público no município de Vitória de Santo Antão. Sendo assim, um mecanismo inovador a ser utilizado para o alcance do desenvolvimento local sustentável neste espaço.

A opção pela Fazenda Itamatamirim refere-se ao fato da mesma ser a única no município a prestar serviços turísticos relacionados ao espaço rural. Seu interior é constituído de áreas degradadas pela atividade de mineração a céu aberto, onde se encontra uma pedreira desativada. Fato que nos desafiou a propor alternativas de reutilização desta área impactada, apresentando sugestões, aos proprietários da fazenda, assim como, aos gestores públicos municipal, de como gerar renda de forma sustentável à população local através de práticas voltadas para o turismo de aventura, como uma nova modalidade turística naquele espaço rural.

Além de contribuir para o fortalecimento da oferta turística no município, o turismo no espaço rural é um produto que vem tomando destaque no âmbito estadual. Esta pesquisa ambiciona o estímulo a utilização responsável dos recursos existentes na área natural da fazenda, promovendo entre outros aspectos a Educação Ambiental, mediante as práticas de esportes de aventura na área da pedreira.

3.1 Caracterização da Pesquisa

Foi usada predominantemente uma abordagem qualitativa na pesquisa. Para Dencker⁹⁰, este método difere do quantitativo por não empregar um instrumental estatístico como base na análise de dados, mas em informações obtidas em entrevistas e técnicas de observação participante devido à propriedade com que penetram na complexidade de um problema. No entanto, para uma melhor compreensão das análises, foi necessário uma abordagem quantitativa baseada em gráficos que ilustram algumas das questões levantadas nos questionários, tais como o perfil socioeconômico dos visitantes.

A abordagem acima citada possibilita uma melhor apreensão das sinergias estabelecidas nos ambientes estudados, fazendo com que haja uma melhor compreensão dos fenômenos espaciais, pelo fato das observações serem feitas dentro de uma perspectiva holística. A pesquisa de campo possibilitou uma melhor percepção do universo pesquisado, levando em consideração os aspectos mais importantes referentes aos sujeitos da pesquisa e aos aspectos observados na área de estudo. Assim, pode-se dizer que a abordagem qualitativa proporcionou a compreensão minuciosa dos fenômenos que envolvem estes agentes, bem como, suas relações sociais estabelecidas no ambiente em questão. Este fenômeno, portanto, pôde ser bem compreendido dentro do contexto da fazenda na medida em que foi analisado a partir da percepção dos sujeitos que integram a pesquisa, considerando todos os pontos de visita relevantes.

A pesquisa é exploratória, pois, como citado anteriormente, há uma carência com relação a estudos que englobem a perspectiva do desenvolvimento local sustentável mediante a atividade turística no espaço rural, tendo como característica, a proposta inédita de reutilização da pedreira inativa, localizada no interior da fazenda, para a prática de esportes de aventura. Isto aumenta a familiaridade do pesquisador com o fenômeno em estudo, abrindo a possibilidade para pesquisas futuras dentro deste espaço. Portanto, justifica-se a utilização da pesquisa

⁹⁰ DENCKER, Ada de Freitas Meneti. *Métodos e Técnicas em Pesquisa em Turismo*. 4ª edição. São Paulo: Futura, 2000.

exploratória devido a esta carência de estudos sobre o turismo no espaço rural, dentro do contexto de reutilização de pedreiras inativas no Estado de Pernambuco.

Outro caráter inferido é o descritivo. Esta abordagem, conforme Gil⁹¹, tem como principal objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno utilizando-se de técnicas padronizadas de coleta de dados. A partir daí, os resultados são expressos em narrativas e ilustrados com declarações pessoais, entrevistas, relatos, etc.

3.2 Delineamento da Pesquisa

A partir do referencial teórico abordado, a metodologia utilizada na pesquisa teve caráter empírico, visto ter sido desenvolvida em boa parte no campo, através da observação das atividades existentes no interior da fazenda, onde foram coletadas informações referentes à aceitação e ao interesse dos residentes pela ampliação da oferta turística no local. Bem como as demandas dos freqüentadores por novos equipamentos turísticos com vistas à possibilidade da reutilização da pedreira na implementação de atividades complementares voltadas ao turismo no espaço rural.

A pesquisa bibliográfica levantou conteúdos que reforçaram as temáticas apresentadas: livros, periódicos, artigos, entre outros, os quais possibilitou a economia de tempo e maior dedicação com relação aos dados contidos nos documentos pesquisados. Por isso, através da visão de vários autores, pôde-se formular uma perspectiva em relação à atividade do turismo no espaço rural e seus benefícios à comunidade receptora.

3.3 Sujeitos da Pesquisa, Universo e Amostra

Em virtude de tratar-se de um estudo qualitativo, o número de sujeitos foi definido a partir de amostragem.

⁹¹ GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

O primeiro critério utilizado é o de acessibilidade, sendo isento de um nível maior de precisão. Para Gil⁹², o critério de acessibilidade possibilita ao pesquisador a seleção dos elementos de maior acesso, admitindo que estes possam representar o universo da população pesquisada. Este método foi utilizado, predominantemente, quando realizado com os visitantes pesquisados na fazenda, perfazendo um total de sessenta em três finais de semana nos meses de Janeiro, fevereiro e março de 2006. Estes visitantes foram selecionados aleatoriamente, sem considerar previamente nenhuma condição específica.

No caso dos residentes, buscou-se englobar um número que se aproximasse da totalidade, foram aplicados vinte formulários no mês de março de 2006 contendo questões abertas e fechadas para os sujeitos pesquisados. Os demais sujeitos da pesquisa, tratam-se dos proprietários da Fazenda Itamatamirim, do Secretário Municipal de Turismo, da Secretária Municipal de Educação e do Gestor das FAINTVISA.

3.4 Coleta de Dados

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram compostos por questionários para os visitantes e para os residentes, assim como formulários de entrevistas para os proprietários e para os demais representantes dos órgãos envolvidos.

As entrevistas classificam-se como semi-estruturadas, isto ocorre quando o pesquisador precisa definir os aspectos de um grupo, apoiados em teorias que interessam ao estudo e vão abrindo campo para novos questionamentos. Estes formulários foram resultados da teoria que alimenta a ação do pesquisador. Como também, das informações colhidas sobre o assunto, havendo em todos os momentos que compuseram a pesquisa, o contato direto com os entrevistados.

⁹² Idem.

Estas entrevistas foram utilizadas para os representantes dos órgãos supracitados. E alcançou melhores resultados, pois se trabalhou com diferentes grupos de pessoas, havendo maior amplitude com relação às temáticas abordadas. O fato de fornecer informações sobre a pesquisa, no momento da entrevista, fez com que os entrevistados ficassem à vontade para responder, podendo sempre retornar a questões anteriores se algo ficasse esquecido.

Os procedimentos da coleta de dados iniciaram-se nesta seqüência: visitantes, residentes, proprietários, Secretária Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Turismo e Gestor das FAINTVISA. Primeiramente foi elaborado um questionário para os visitantes o qual contemplaram o perfil socioeconômico dos mesmos e suas percepções com relação as práticas turísticas existentes na fazenda. Além da possibilidade de reutilização da pedreira inativa com práticas de esportes de aventura. O objetivo era investigar o interesse dos visitantes em integrar a nova atividade a ser fomentada no espaço, bem como os fatores que motivaram a viagem e o grau de satisfação com o local visitado. Este questionário foi aplicado no período de fevereiro a março de 2006.

Posteriormente, foram trabalhados os questionários com os residentes, nos quais buscou-se saber como os mesmos viam a atividade turística no contexto do espaço rural da fazenda e se haveria interesse em trabalhar com esta atividade a ser fomentada mediante a reutilização da pedreira inativa. Através deste contato com os residentes, foi possível identificar pessoas com potencial para atuar nesta atividade, como também, o fator de insegurança devido ao pouco conhecimento sobre o assunto. Estes questionários foram aplicados em de março de 2006, em um único dia, onde em virtude do grau de escolaridade de alguns residentes entrevistados, o entrevistador encarregou-se, através das respostas verbais, de responder aos questionários.

A partir dos resultados obtidos anteriormente, o passo seguinte foi procurar os proprietários da Fazenda Itamatamirim. Nesta fase da pesquisa, foram utilizados a entrevista semi-estruturada e o gravador como instrumento de registro, compreendendo o mês de março de 2006 como período de sua realização. Objetivou-se conhecer o nível de aceitação e apoio dos proprietários à proposta

desta pesquisa, sendo identificados informações relevantes sobre a propriedade e sobre a reserva natural, ampliando as possibilidades de garantia do fomento da atividades turísticas naquele espaço.

Entre os meses de março e maio de 2006, foram entrevistados os seguintes segmentos: Secretaria de Turismo, Secretaria de Educação e FAINTVISA. Esta fase tratou de identificar os mecanismos utilizados por esses órgãos com relação às possibilidades de estimular o desenvolvimento local sustentável, mediante a geração de renda a comunidade menos favorecidas. Dentro desse contexto, abordou-se a questão do turismo como ferramenta que pode contribuir para este processo. Também foram utilizados como instrumentos os formulários de entrevistas semi-estruturados e o gravador.

Todas as informações coletadas nos questionários e entrevistas, permitiram conhecer a perspectiva dos principais agentes envolvidos no processo de ampliação da oferta turística no espaço rural da fazenda.

CAPÍTULO IV

RESULTADOS E DISCUSSÕES

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 A Fazenda Itamatamirim

A atividade turística na Fazenda Itamatamirim teve sua origem no início dos anos 90, com a implantação de um pequeno restaurante e uma loja de artesanato, que ficavam localizados às margens da antiga BR 232, na parte externa da fazenda. Foi quando os proprietários perceberam que o exemplo de outras fazendas e antigos engenhos localizados na zona-da-mata norte do Estado de Pernambuco, poderia ser seguido, para se desenvolver ali um empreendimento turístico.

Sua localização as margens da BR 232, uma das principais vias de acesso a capital do Estado, contribuiu de forma significativa para ampliação do pequeno restaurante, e para a construção de um pequeno açude. Onde se desenvolveu a piscicultura e um pesque-pague, os quais começaram a atrair visitantes com o interesse de conhecer a fazenda e utilizar os serviços turísticos.

A partir daí, houve, por parte do senhor Ney Maranhão Filho, o entendimento de que o turismo em áreas rurais despertava o interesse das pessoas que viviam nos centros urbanos, e se deslocavam em busca de atrativos do meio rural durante todos os meses do ano.

A própria beleza natural da fazenda, que é emoldurada por uma grande área verde com espécies remanescentes da mata atlântica, constitui também um atrativo para as pessoas que passavam pela rodovia. Estava então criada uma nova opção de geração de renda para os proprietários, que tinham até então na pecuária e na extração de brita de duas pedreiras para construção civil, a sua principal fonte de renda.

O grande problema na ampliação da atividade turística na fazenda tem sido a falta de recursos financeiros, para que seus proprietários possam ampliar as instalações, oferecendo aos visitantes uma melhor infra-estrutura, além de maior número de acomodações. A falta de acesso a linhas de crédito, o desconhecimento de programas e projetos que viabilizem o crescimento da atividade turística no local,

a falta de apoio do poder público municipal, tem se constituído nos principais obstáculos encontrados. Neste sentido, os recursos próprios são a principal fonte de investimento.

A divulgação dos atrativos turísticos desde o início da pesquisa, era feita principalmente através de uma placa às margens da rodovia, e ao passar pelo local as pessoas observavam informações apenas referentes ao restaurante e o pesque-pague. Com o passar do tempo, foram colocadas mais placas informando os demais atrativos ali existentes. No mês de abril de 2006, por sugestão desta pesquisa, foi colocado na Internet o site www.itamatamirimpark.com.br, que visa informar os aspectos históricos da fazenda, os atrativos turísticos, as acomodações, e um espaço interativo onde os visitantes do site podem deixar sugestões e tirar dúvidas a respeito do empreendimento. Além a elaboração de 2000 folders com informações referentes ao local.

Uma outra dificuldade encontrada pelos proprietários é a falta de capacitação dos funcionários da fazenda, que ainda não desenvolveram habilidades para o trato com o visitante, problema para o qual proporemos recomendações mais adiante.

A grande preocupação hoje é pela permanência dos visitantes. A propriedade oferece passeios a cavalo, com guias que residem na a própria fazenda e um cardápio variado, com peixes, frutos-do-mar, carnes como o “cupim no bafo”. Os alimentos são adquiridos na própria fazenda e comprados no comércio do município de Vitória de Santo Antão e no distrito de Bonança, pertencente ao município de Moreno.

Nos dois chalés existentes no interior da Fazenda, o turista pode optar por preparar sua própria refeição, pois os mesmos dispõem de geladeira, fogão, pratos e talheres. Tudo dentro de um ambiente rústico, como deseja o turista que busca o contato com a natureza, sem deixar de oferecer o mínimo de conforto. No entanto, esta estrutura turística ainda é bastante recente, carecendo de ampliação para atender a futura demanda.

Observamos ainda que existe uma subutilização da mão-de-obra local, a qual poderia se ocupar da fabricação de doces, queijos. Entre outros produtos derivados dos rebanhos, bovino e bubalino, como carnes e laticínios para ofertar aos turistas.

No intervalo da pesquisa, foram realizadas algumas experiências isoladas no espaço da pedreira, quando grupos praticaram algumas modalidades de esportes de aventura, como rapel, trilha e tirolesa, apresentando um bom grau de satisfação com as atividades desenvolvidas.

O processo de articulação institucional com os órgãos públicos tem sido inexistente, em virtude da falta de informação da legislação pertinente. Assim como de programas e de projetos relacionados ao desenvolvimento turístico sustentável em áreas rurais, da parte dos próprios gestores públicos municipais.

4.2 Os Visitantes

O atendimento aos visitantes, que buscam pelos serviços, ocorre sempre nos finais de semana, de sexta a domingo, porém a visita à fazenda pode ser feita em qualquer dia da semana. Segundo seus proprietários, no inverno ocorre uma diminuição da frequência dos visitantes ao local, fato que segundo eles, não compromete o funcionamento das atividades ali existentes. Apesar desse fato, observa-se uma subutilização do espaço.

Cinquenta e três por cento dos entrevistados foram do sexo masculino, como demonstra o gráfico 01 abaixo. Com relação à faixa etária, observa-se que o maior quantitativo dos visitantes encontra-se acima dos 35 anos de idade, correspondendo a um percentual de 68,2% do total do universo da pesquisa, demonstrando um público potencialmente inserido no mercado de trabalho, com possibilidades de consumirem produtos e serviços oferecidos pela atividade turística no local (gráfico 02).

Gráfico 01 – Gênero dos visitantes.

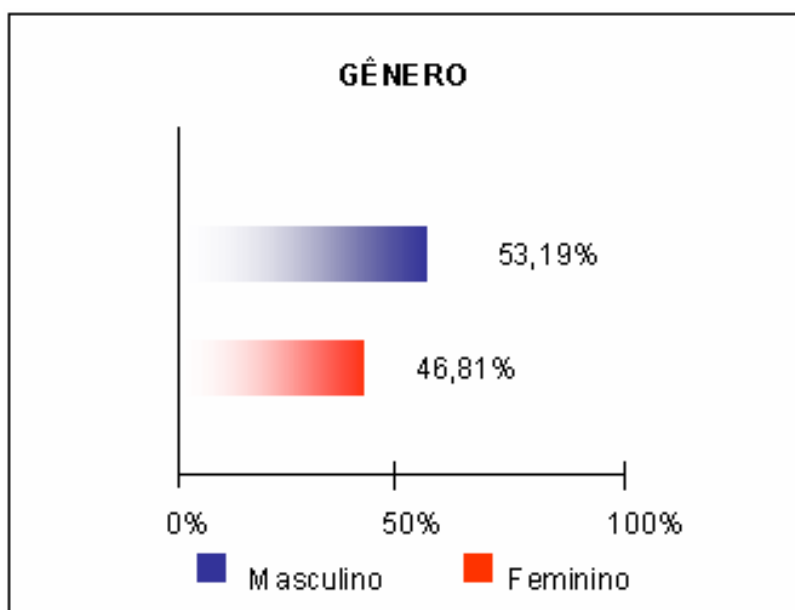
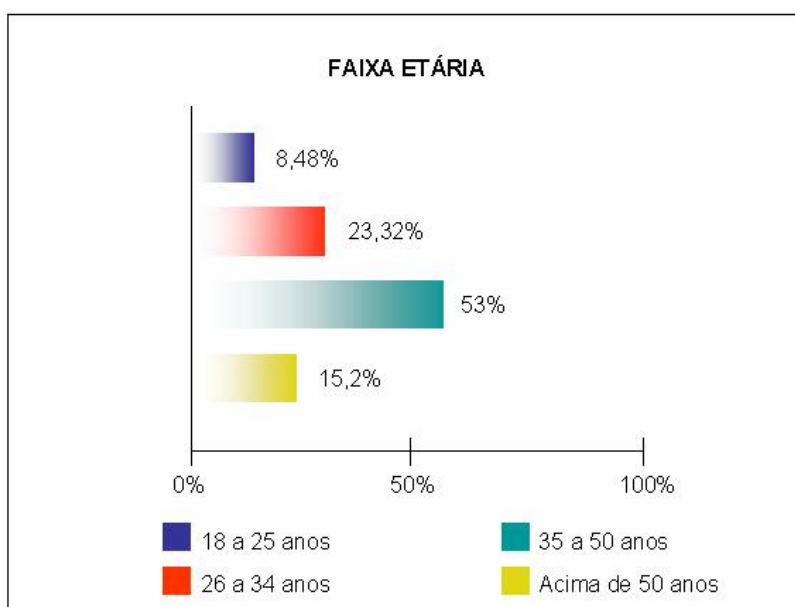


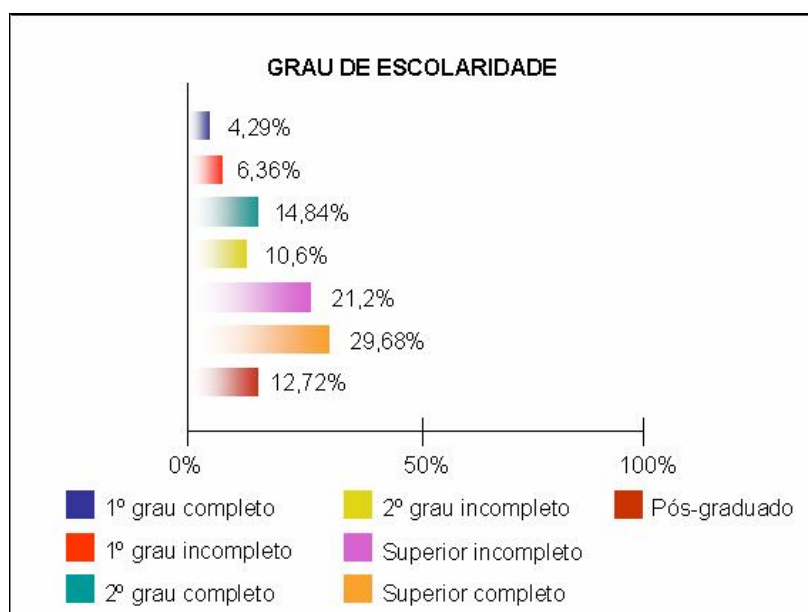
Gráfico 02 – Faixa etária dos visitantes.



De acordo com os dados coletados, o perfil dos visitantes apresenta-se bastante seletivo, devido ao alto grau de escolaridade, destacando dentre os entrevistados um percentual de 29,68% de pessoas que possuem nível superior,

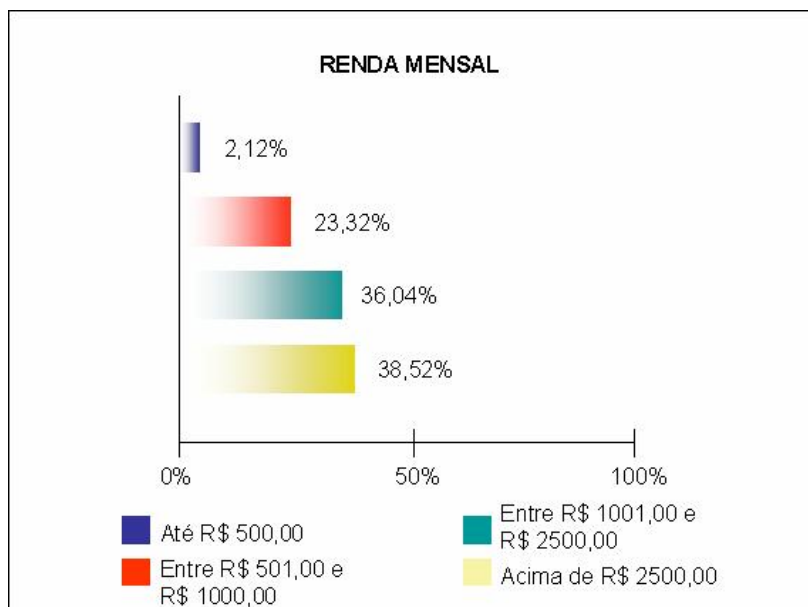
21,2% universitários e 12,72% de pós-graduadas nas mais diversas áreas do conhecimento. Perfazendo um total de 63,6% do universo pesquisado. Os demais entrevistados distribuem-se do 1º ao 2º grau de escolaridade (gráfico 02). O universo dos visitantes se caracterizou também pela presença de grupos familiares.

Gráfico 03 – Grau de escolaridade dos visitantes.



Conseqüentemente, o perfil econômico dos visitantes enquadra-se da seguinte forma: 38,52% apresentam uma renda mensal acima de R\$ 2.500,00 e 36,4% entre R\$ 1001,00 e R\$ 2.500,00. Reforçando o argumento anterior, que destaca a capacidade de consumo dos visitantes pelos produtos e serviços prestados na fazenda. Os demais entrevistados, 23,32% encontram-se na faixa com uma renda mensal entre R\$ 501,00 e R\$ 1000,00. Vale ressaltar que um pequeno quantitativo deste universo encontra-se com uma renda inferior a R\$ 500,00, constituindo apenas 2,12% (gráfico 03).

Gráfico 04 – Renda mensal dos visitantes.



Com relação à opinião dos visitantes acerca da proposta da pesquisa, pode-se perceber a motivação pelas práticas de esportes de aventura a serem implementadas na fazenda e na pedreira inativa. No entanto, observa-se que quase metade dos entrevistados não conhecia a existência da pedreira localizada no interior da fazenda, utilizada para a duplicação da BR 232.

Gráfico 05 – Do conhecimento a respeito da existência da pedreira inativa.



Diante disso, quando citadas algumas modalidades de esportes de aventura que seriam implementadas no local, perguntou-se quais seriam as de maior interesse entre eles. Nesta questão, foi permitida a escolha de mais de uma resposta. Assim, percebe-se que 50,88% dos entrevistados preferem praticar ou praticam com maior frequência trilhas em áreas naturais. Isto aponta para o dado acima citado que indica a média de idade dos visitantes como sendo acima de 35 anos de idade, onde constata-se a preferência por este tipo de modalidade. Já 42,4% dos entrevistados responderam que não praticam nenhum esporte de aventura. Porém o nível de interesse dos visitantes em participar dos esportes de aventura na fazenda é relativamente alto, perfazendo 72,08% do universo pesquisado (gráfico 07), motivados pelos atrativos existentes na fazenda, assim como suas condições de acesso aos serviços oferecidos. A justificativa deste percentual deu-se pelo fato da preocupação dos entrevistados com o bem-estar físico e mental que tais práticas esportivas podem proporcionar, pois o contato com a natureza proporciona uma sensação de bem estar que é natural nas áreas rurais.

Gráfico 06 – Preferências dos visitantes pelas modalidades de esportes de aventura.

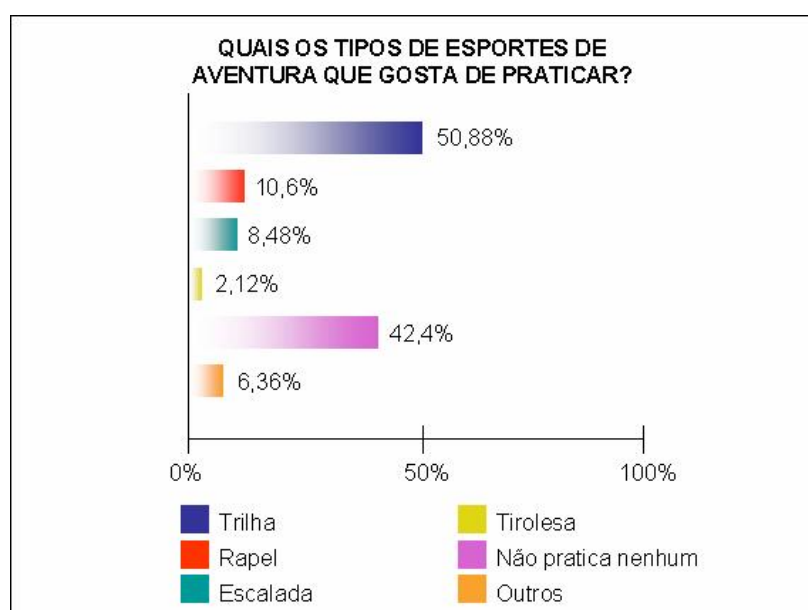


Gráfico 07 – Nível de interesse em participar da atividade.



Com relação à proposta de reutilização da pedreira para a prática dos esportes de aventura, todos os entrevistados demonstraram apoio à iniciativa, ressaltando o caráter positivo ação. Dentre as diversas opiniões, algumas ressalvas acerca da preservação ambiental que poderia ser promovida com a iniciativa, além da possibilidade de ampliação da oferta turística do município e da geração de postos de trabalho para os residentes locais. Isto pode ser visto em algum dos depoimentos que ressaltam os benefícios econômicos e ambientais da atividade de esportes de aventura na pedreira:

“A pedreira por denominação já é uma agressão à natureza, se a atividade do ecoturismo ganhar força poderá reverter o tipo de atividade nas pedras para algo menos agressivo e mais lucrativo⁹³.”

A maioria dos entrevistados tomou conhecimento através de amigos que já haviam freqüentado o local, ou até mesmo durante a passagem pela rodovia Luiz Gonzaga, observando a placa indicativa do local. A opção pela fazenda deu-se pelo atrativo da paisagem, a tranquilidade do campo, o contato com a natureza, a presença do pesque-pague. A localização também é um fato que motiva os visitantes a conhecerem o local, principalmente, aqueles que vêm com destinos

⁹³ Opinião fornecida por uma funcionária pública, que veio até a fazenda motivada pela prática do rapel na pedreira. Em 25/01/2006.

diversos e aproveitam para passar na fazenda e para consumir os diversos produtos existentes.

Observou-se também que um grande número de visitantes estavam ali pela primeira vez, caracterizando uma baixa incidência em retornar ao local. Os que freqüentam em maior número de vezes são residentes do município de Vitória de Santo Antão.

A maioria dos entrevistados responderam que a importância da preservação do meio ambiente está relacionada à garantia de utilização dos recursos naturais pelas gerações futuras, como demonstram alguns depoimentos:

“Para que gerações futuras possam usufruir do que hoje sinto prazer em aproveitar.”

“Para conservação da natureza, conscientização do jovem de mais verde, mais lazer, mais turismo com melhor qualidade de vida.”

“Pensamos sempre no futuro dos filhos, portanto, estamos preservando para que eles desfrutem com condições humanas de ambiente.”⁹⁴

Como sugestões deixadas para o local, houve uma variação desde o fortalecimento da divulgação da fazenda até a implementação de novos equipamentos que proporcionem maior conforto. Entre esses equipamentos, foram citados locais para banho, acomodações, variação do cardápio do restaurante, uma piscina para crianças, uma tenda na pedreira para proteger do sol enquanto aguardam a descida do rapel, além de mais mesas e assentos na área do restaurante. O conforto é ressaltado pelos visitantes como fator primordial:

“Maior conforto nas instalações, não é luxo, falei conforto para que tenhamos mais vontade em vir. Porém, sem perder o contato com a natureza.”

No que concerne aos serviços prestados no local, algumas observações referentes à qualidade do atendimento foram destacados de forma negativa por alguns dos visitantes:

⁹⁴ Depoimentos de visitantes, concedidos no dia 05/03/2006, no interior da Fazenda Itamatamirim quando questionados a respeito da importância da preservação do meio ambiente.

“Pessoas mais experientes para atender mais rápido.”
“Capacitar os funcionários para que tenham um melhor atendimento.”
“Mais agilidade na comida”⁹⁵.

Dentre outras sugestões, foram colocadas a ampliação a área de lazer para as crianças, disponibilizar guias para melhor conhecer as dependências da fazenda, assim como a área da mata.

Percebeu-se a grande importância dada ao turismo como atividade de lazer e descanso, principal motivação dos visitantes da Fazenda Itamatimir, visto tratar-se de um ambiente de tranquilidade e natureza. Para esses visitantes a atividade turística é fundamental para o bem-estar pessoal e visitas às áreas naturais como a da fazenda podem garantir altos níveis de qualidade de vida, mesmo não sendo acessível a todas as classes econômicas, constatado no perfil deste visitante.

Constata-se que os visitantes possuem uma expectativa maior com relação ao local devido à sua localização, facilidade de acesso e beleza natural. No entanto aponta-se a ausência de uma melhor infra-estrutura interna no atendimento aos visitantes, os quais demandam pela ampliação dos equipamentos de hospedagem na fazenda. Podendo assim, permanecer por mais tempo no local, consequentemente movimentar sua economia e a mão-de-obra constituída pelos residentes não só nos finais de semana, como também nos demais dias.

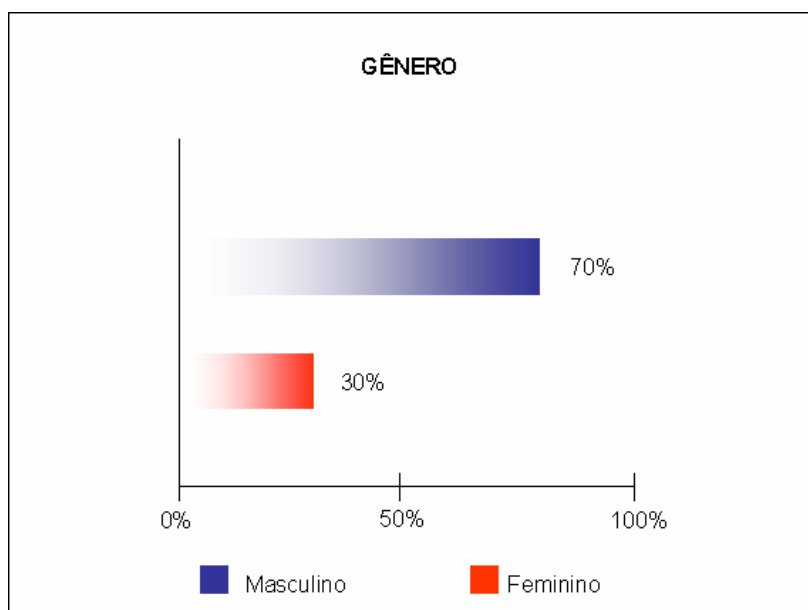
4.3 Os Residentes

No momento das abordagens aos residentes, os mesmos demonstraram um certo receio em opinar, visto ser a primeira vez que participavam deste tipo de atividade. No entanto, anteriormente às perguntas que deveriam ser realizadas, foram passados os objetivos daquela pesquisa e os benefícios que se propunha alcançar com a aplicação dos questionários.

Idem.

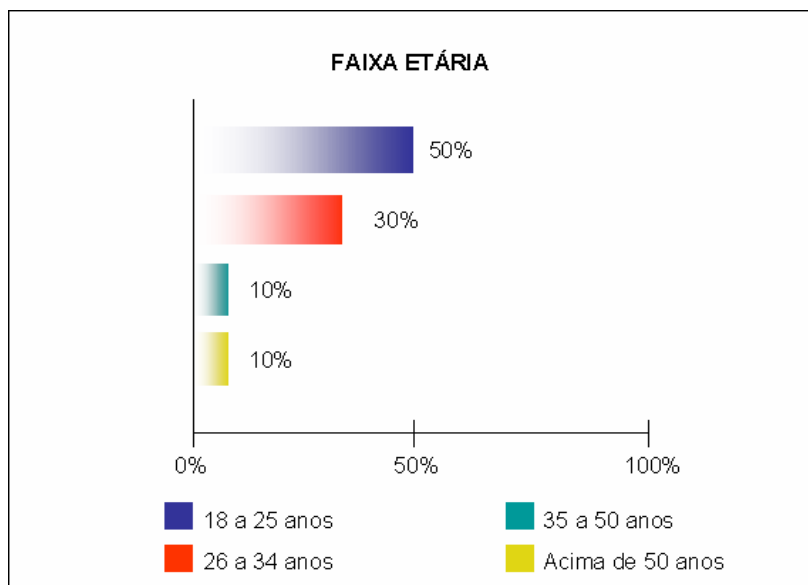
Mesmo residindo no espaço da fazenda, onde são realizadas as atividades de lazer, os residentes não usufruem dessas práticas, pois têm seu tempo preenchido pelas demais atividades econômicas que ali existem. Apenas os jovens trabalham na prestação desses serviços. O perfil dos residentes é caracterizado, inicialmente, quanto a sua composição por sexo. Dentro da amostra dos residentes pesquisados, foi observada a predominância do gênero masculino que em sua maioria desenvolve atividades dentro da própria fazenda, ligadas a agropecuária, bem como, a atividade turística que já se desenvolve no local. As mulheres têm como principal atividade os afazeres domésticos.

Gráfico 08 – Gênero dos residentes entrevistados.



A composição etária dos residentes é constituída basicamente de uma população jovem. 50% encontra-se na faixa que varia de 0 até 25 anos de idade, com possível potencial para desenvolver uma nova atividade na fazenda. São filhos e netos de antigos moradores que continuam residindo na fazenda, com uma baixa expectativa de inserção econômica, ou já desenvolvem atividades agropecuárias.

Gráfico 09 – Faixa etária dos residentes.

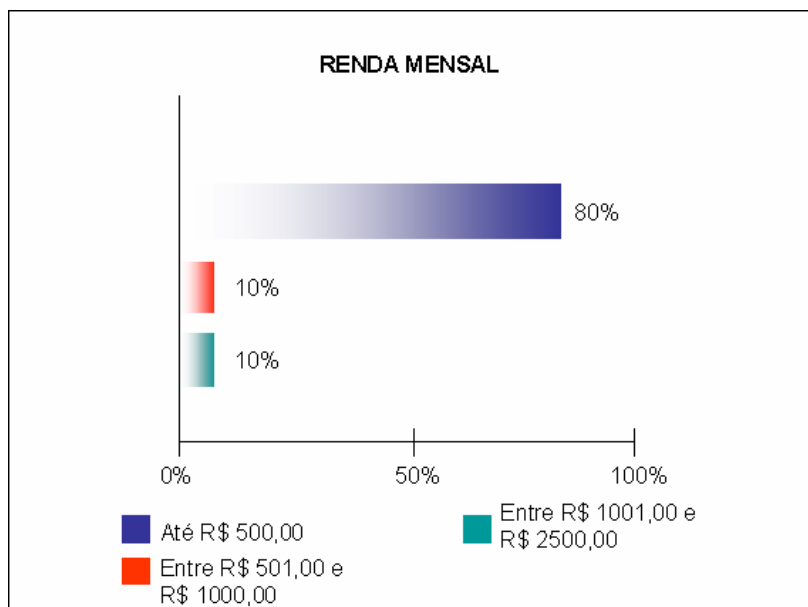


O perfil econômico da maioria dos residentes da fazenda Itamatamirim demonstra claramente a condição de pobreza que a maioria dos moradores das áreas rurais do Estado de Pernambuco se encontra. Tendo além da questão fundiária que historicamente contribui para condição social do homem do campo, a própria falta de oportunidade gerada pela decadência da economia rural na zona da mata pernambucana.

Esses residentes possuem em sua maioria uma renda mensal abaixo de R\$ 500,00, demonstrado no Gráfico 10 a seguir. O que caracteriza a necessidade de novas atividades complementares a esta renda que é considerada baixa, porém o fato de residirem em imóveis próprios, contribui positivamente para a melhoria de seu perfil socioeconômico.

O abastecimento e a satisfação de suas necessidades básicas tais como alimentação, vestimentas, saúde e serviços é feita principalmente no município de Vitória de Santo Antão e no distrito de Bonança, localizado na cidade do Moreno.

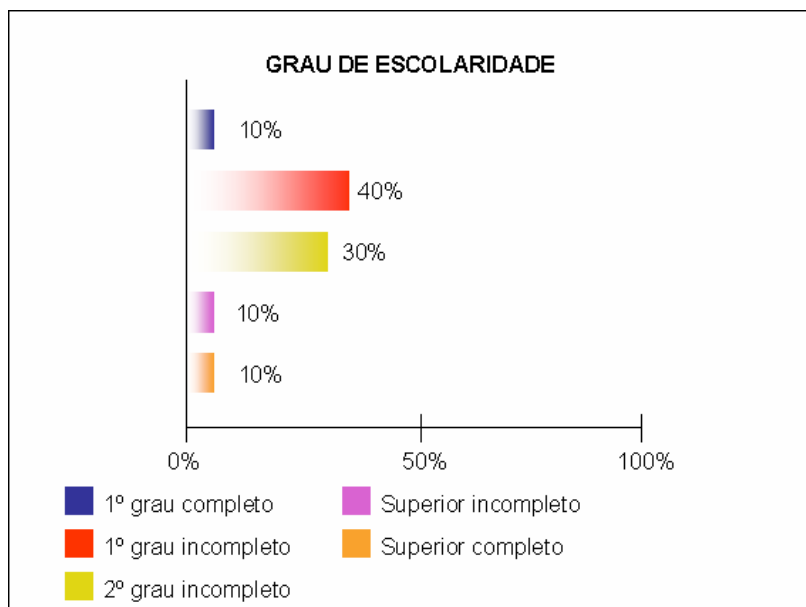
Gráfico 10 – Renda mensal dos residentes.



O nível de escolaridade dos residentes apresenta-se relativamente baixo, pois um elevado percentual dos respondentes informou que não concluiu o Ensino Médio. Fato ligado à carência de oportunidades daquela população de participar dos programas que visam o aprimoramento educacional, já que a ampliação da oferta de vagas e atendimento regular feito pela Escola Municipal Constâncio Maranhão, localizada no interior da fazenda, ocorre apenas no período diurno, oferecendo o Ensino Fundamental.

Ao final dos questionários, os residentes demonstraram bastante entusiasmo com a proposta, quando muitos se dispuseram a contribuir na medida do possível com ações a fim de que as atividades a serem implementadas na Fazenda venha a proporcionar bem-estar às famílias. Mediante a geração de renda que será estimulada pela prática do Turismo no Espaço Rural. Evidenciando-se assim a expectativa positiva em relação a possibilidade de complementação de sua renda.

Gráfico 11 – Grau de escolaridade dos residentes.



Quando perguntados a respeito do seu conceito de turismo, a maioria dos respondentes afirmou não ter conhecimento ou vinculação apenas com a idéia de viajar, demonstrando desinformação a respeito do tema. Porém, quando questionados sobre o turismo no espaço rural, associaram a presença de pessoas que vinham até a fazenda para andar a cavalo e se divertir. Atividades estas já incorporadas ao cotidiano da fazenda.

A respeito da reutilização da pedreira desativada para ampliação da oferta turística na fazenda, todos acharam boa a idéia. Informaram também que gostariam de trabalhar com o turismo, mesmo sem compreender bem a respeito. Todos apresentaram um alto nível de interesse em participar de cursos de capacitação para aprender a trabalhar com o turista, e conseqüentemente gerar mais renda para sua família.

4.4 Proprietário da Fazenda Itamatamirim

A entrevista foi realizada com o filho mais novo de um dos proprietários da Fazenda Itamatamirim, Ney Maranhão Filho, responsável pela administração do empreendimento turístico ali existente. Ele explica que de início a fazenda dispunha

apenas de um pequeno restaurante e um açude, onde funcionava o pesque-pague. Em virtude da necessidade de implementar novos equipamentos de lazer que pudessem atender à demanda cada vez mais crescente que se deslocava até a propriedade, foi construído um outro restaurante especializado em frutos-do-mar, mais outro açude, que veio a complementar a atividade da pesca e onde mais tarde pôde-se diversificar opções gastronômicas, além de uma área de recreação para crianças.

Com relação ao nível de satisfação dos visitantes com os serviços prestados na fazenda, o Senhor Ney Maranhão Filho classifica como sendo bom. No entanto, o mesmo demonstra-se consciente da necessidade de ampliação e melhoria da oferta turística do empreendimento. O entrevistado coloca que as atividades tradicionais da fazenda, caso da pecuária, que é administrada pelo Senhor Luciano Maranhão, também proprietário da fazenda e residente na referida propriedade rural, já não atende as expectativas econômicas como antes. Ney Maranhão Filho ainda ressalta que cada vez mais o turismo vem se constituindo como principal atividade de geração de renda ao local. Diante disso, o mesmo deposita grande expectativa no aprimoramento dos equipamentos da fazenda e da necessidade de aperfeiçoamento da mão-de-obra, havendo de sua parte grande interesse em fomentar oficinas de capacitação no local para qualificar os residentes e estimulá-los a atuarem nas atividades turísticas que vêm se expandindo cada vez mais na área.

Com relação à área natural existente nas dependências da fazenda, ainda não existem mecanismos de gestão ambiental desses recursos. O proprietário coloca que as únicas contribuições a esse respeito vêm de parte deste autor e, conseqüentemente, de ações da FAINTVISA focadas em pesquisas acadêmicas. Ainda não há nenhum envolvimento da gestão da fazenda com alguma organização ou projeto ecológico.

O entrevistado encara como uma grande oportunidade a proposta de reutilização da pedreira inativa para a realização de atividades ligadas às práticas de esportes de aventura, pois ressalta o potencial que a área dispõe para essas atividades e os benefícios que elas podem proporcionar ao núcleo receptor, caso da fazenda. O mesmo ainda demonstra o desinteresse em reativar a pedreira com a

exploração mineral em virtude dos inúmeros impactos negativos provocados ao meio ambiente. Cita a importância de contactar agências de viagens, que atuem no mercado receptivo do Estado, especializadas em turismo no espaço rural, a fim de formar parcerias que fortaleçam e divulguem o empreendimento.

A última questão dirigida ao proprietário tratou da oficialização da área natural como uma RPPN. Ele afirma que há o interesse que isso ocorra, pois fortaleceria as ações de preservação ambiental mediante a elaboração de um plano de gestão sustentável.

4.5 O Gestor das FAINTVISA

O Professor Guido Galvão de Vasconcelos, Diretor da Faculdade de Formação de Professores que integra as FAINTVISA, quando perguntado a respeito da motivação institucional em apoiar projetos relacionados a preservação ambiental, respondeu que a responsabilidade sócio-ambiental é um dos pilares da instituição. Ressaltou, também, que além do apoio a pesquisa desenvolvida na Fazenda Itamatimir, envolvendo o turismo como instrumento de desenvolvimento local sustentável, a instituição através de seus recursos físicos e do capital social, desenvolve também parceria com a SNE, no projeto “Reflorestágua”, que visa o reflorestamento da mata ciliar do rio Tapacurá, envolvendo os alunos e professores dos diversos cursos no plantio de espécies e no monitoramento da qualidade da água do rio, ações que, segundo o diretor, podem contribuir para melhoria da qualidade de vida da população.

Respondeu ainda que o turismo de base local está inserido na proposta de responsabilidade social das FAINTVISA, através de ações de fomento a projetos que envolvem os alunos e professores, tendo a Empresa Jr. do Curso de Turismo buscado desenvolver projetos que contribuam para diminuição da pobreza na região nordeste, que é um grande pólo turístico no Brasil. Cabe as FAINTVISA, enquanto produtora de conhecimento, a responsabilidade de desenvolver propostas para esse fim.

Quando questionado a respeito da integração dos alunos nesses projetos, afirmou que todas as ações institucionais são voltadas para esse fim. Tendo o Núcleo de Apoio ao Estudante, NAE, a tarefa de fomentação e articulação dessas ações, junto as demais coordenações, objetivando uma maior integração.

4.6 Secretaria Municipal de Educação.

No momento da entrevista realizada com a Secretária de Educação do município de Vitória de Santo Antão, em seu gabinete, no dia 26/04/2006, ficou claro a carência de políticas por parte desta secretaria acerca do envolvimento dos sistemas educacionais da região em propostas ligadas ao desenvolvimento sustentável e do Turismo no Espaço Rural. Sendo citado apenas o PROMATA como referência as políticas e ações. Quanto ao envolvimento dos alunos da rede municipal de ensino em iniciativas ligadas à Educação Ambiental foi afirmado que há alguns trabalhos na sala de aula a respeito do tema, mas ainda sem a vivência na prática pelos alunos.

A proposta da Secretaria de Educação voltada para o desenvolvimento das comunidades rurais é o PROMATA, que contém ações ainda pouco fomentadas no município, mesmo estando no término de sua vigência no Estado. Apesar do PROMATA, ser um programa adotado pelo Governo do Estado com o objetivo também de desenvolver o turismo nas áreas rurais da zona-da-mata de Pernambuco, como forma de geração de renda aos núcleos receptores, não se vê nenhum envolvimento com tal proposta por parte do município, nem ao menos iniciativas nesse sentido que possam diversificar as fontes de renda da população rural da região.

Diante disso, a Secretária de Educação demonstrou interesse em desenvolver tal atividade dentro das propostas de ensino fundamental das escolas da zona rural de Vitória de Santo Antão. Afirmando que a participação dessas comunidades com a atividade turística pode proporcionar a complementação da renda proveniente das demais atividades do campo, como a agricultura e a pecuária.

Quando perguntado a Secretária a respeito dos projetos pedagógicos que são desenvolvidos na Escola Municipal Constâncio Maranhão, que fica localizada no interior da Fazenda Itamatamirim, a Secretária citou o PP, a LDB e o próprio PROMATA, o que aponta para uma visão limitada acerca de projetos pedagógicos com estruturas sistêmicas que possam ser implementados a fim de fortalecer a qualidade do ensino. Com exceção do PROMATA, o projeto pedagógico e a LDB são metodologias básicas para o desenvolvimento de atividades educacionais que devem ser adotadas e seguidas pelos professores e gestores das Escolas.

A respeito do PEADS⁹⁶, a Secretária de Educação demonstrou conhecimento acerca de sua existência. No entanto não se pronunciou com relação à sua estrutura e metodologia, sendo este um projeto que pode auxiliar no desenvolvimento local sustentável da zona rural do município de Vitória de Santo Antão.

A respeito da ampliação da atividade turística da Fazenda Itamatamirim, bem como, a reutilização da pedra inativa para tal fim, a Secretária Municipal de Educação não pôde opinar, pois não conhece a propriedade.

A secretária aponta para o interesse na pesquisa como forma de contribuição para implementar algumas sugestões para as áreas rurais. Houve por parte da gestora o interesse em implementar capacitações em educação ambiental nas áreas rurais do município a fim de habilitar os moradores na atividade turística. No entanto, a mesma coloca, que só após a análise desta pesquisa pela Secretaria de Educação, é que poderão ser aceitas sugestões referentes à melhoria das condições das famílias rurais mediante o turismo.

A gestora propôs disponibilizar apoio técnico para desenvolver as ações de Educação Ambiental nas dependências da fazenda, direcionado aos alunos da Escola Constancio Maranhão. Assim, a Secretaria de Educação comprometeu-se em adotar a pesquisa para o desenvolvimento desta iniciativa e também da

⁹⁶ Este projeto tem como objetivos:

- Contribuir com a inclusão de crianças e adolescentes em atividades sócio-educativas e culturais;
- Inserir crianças, adolescentes e famílias em atividades que contribuam para o combate e erradicação do trabalho infantil;
- Disponibilizar o espaço da Rádio Comunitária Descobrindo o Saber para desenvolver ações de mobilização social e divulgação da Rede.

ampliação da proposta, para que venha a gerar benefícios a um maior de comunidades.

Deduz-se portanto a Inexistência de ações relacionadas ao turismo nas Escolas municipais, apenas à Educação Ambiental, como dito anteriormente. Isto ocorre por não haver uma integração entre as Secretarias citadas, ações estas, necessárias para fortalecer os aspectos da gestão pública em Vitória de Santo Antão.

4.7 Secretaria Municipal de Turismo

No início da entrevista com Secretário de Turismo do município, Senhor Vandir Lira, foi perguntado ao mesmo qual o panorama atual do turismo em Vitória de Santo Antão. Conseqüentemente, quais as tendências futuras para a região em termos de desenvolvimento turístico. O entrevistado admite que a situação do turismo na cidade não é boa, ainda carente de ações que venham a desenvolver os potenciais locais. Diante disso, o Secretário de Turismo agrega ao povo vitoriense a responsabilidade para alavancar o desenvolvimento do turismo no município, pois o mesmo é consciente que este desenvolvimento deva ocorrer em parceria com os habitantes locais, levando em consideração suas necessidades e desejos.

A falta de políticas voltadas para o turismo no município é evidente. O próprio gestor da Secretaria de Turismo as desconhece. Quando questionado mais uma vez, apontou para eventos ligados ao carnaval e ao São João, como sendo “política pública” do município. Acredita-se haver uma falta conhecimento dos aspectos relacionados à implementação de políticas públicas direcionadas ao turismo. Também não há presença de nenhum planejamento, ao menos, mecanismos que visem o desenvolvimento sustentável através do turismo.

O Secretário demonstra interesse em munir-se das políticas nacionais e regionais de turismo, porém não existe nenhum envolvimento com os órgãos locais competentes, como a EMPETUR e a APETURR. Que poderiam auxiliá-lo na

formulação do produto turístico local, fortalecendo as estratégias de marketing para captar turistas.

O Secretário de Turismo admite que pouco foi realizado durante a gestão do atual governo relacionado ao turismo municipal. Os próprios eventos que o mesmo citou anteriormente, como sendo uma “política de gestão para o turismo”, ocorrem desordenadamente, agravando ainda mais a situação do patrimônio edificado da cidade. As “barreiras políticas” foram colocadas durante a entrevista como sendo a causa da atual situação do turismo de Vitória de Santo Antão. O Secretário coloca que se trata da política de nível Estadual que tem impedido o desenvolvimento de ações planejadas e sustentáveis ligadas ao setor de prestação de serviços, como é o caso do turismo.

Como consequência desse turismo desorganizado, tem-se afetado também o potencial que o município demonstra para o turismo no espaço rural. Também inexistem ações ligadas a este segmento. O Secretário de Turismo finaliza a entrevista colocando que não vê possibilidades de desenvolvimento do turismo no espaço rural no âmbito municipal, pois diz que há dificuldade para que isso ocorra. No entanto, o mesmo não consegue caracterizar essas dificuldades, nem identificá-las, apenas as relaciona com a política Estadual. Isto reflete o total desconhecimento da área por este gestor, pois o mesmo não tem nenhuma articulação capaz de implementar planos diretores para o município.

4.8 Considerações Finais e Recomendações

A atividade turística em áreas rurais vem se consolidando como alternativa para geração de renda para as populações não só desses espaços, mas também para alguns municípios, que em virtude da decadência de suas atividades tradicionais buscaram formas de atender as suas demandas socioeconômicas. Nesse contexto algumas indagações são feitas a respeito da sustentabilidade desta atividade no campo e de sua real possibilidade de geração de renda.

A abordagem metodológica desenvolvida nessa pesquisa que envolveu os visitantes, residentes e proprietários da Fazenda Itamatamirim, bem como os gestores envolvidos com o turismo e educação no município de Vitória de Santo Antão, além das FAINTVISA, buscou através do entendimento da sinergia que é própria do sistema turístico, contribuir no sentido de responder a essas questões.

A Fazenda Itamatamirim tem se destacado pelo pioneirismo em receber visitantes interessados em desfrutar do campo com sua paisagem composta de colinas, florestas, açudes e das virtudes simples encontradas na vida campeira, os passeios a cavalo, as histórias contadas pelos residentes, além da típica gastronomia da região e do peixe que é pescado e preparado na hora.

Tudo isso nos leva a crer na forte tendência do turismo no espaço rural em todas as suas modalidades, ser implementado com sucesso na Fazenda Itamatamirim e em outros espaços rurais localizados no município de Vitória de Santo Antão. Porém um fato a lamentar seria ainda a pouca permanência do visitante no local, devido à ausência de maior divulgação do empreendimento, bem como alternativas que estimulem sua permanência no local, tais como melhoria dos serviços de atendimento, receptividade e espaços de lazer.

A partir do conhecimento com o proprietário e com os demais residentes, podemos observar o forte potencial que possuem para desenvolver atividade turística. Ressaltando-se aí a figura do neto proprietário da fazenda, Eduardo

Henrique Maranhão, aluno do curso de turismo das FAINTVISA, estando incluso nesta pesquisa como um dos residentes da fazenda e que implantou a prática do Rapel na pedreira desativada, após realizar cursos de capacitação para desenvolver a atividade no local, além de atuar como guia na trilha que leva até a cachoeira no interior da mata.

Com relação ao município de Vitória de Santo Antão, cabe ressaltar a ausência de equipamentos turísticos que possam contribuir para o desenvolvimento do turismo no município e em especial nas áreas rurais.

Dos gestores municipais podemos sentir através das entrevistas e do conhecimento da realidade local, que há uma desarticulação institucional entre as ações. Ressaltando-se o desconhecimento a respeito da importância do turismo como instrumento de desenvolvimento local e ampliação da oferta de oportunidades para a população. Fato que se reflete na ausência de políticas públicas voltadas para o setor. Assim, a pesquisa apresenta sugestões que possibilitem esta articulação mediante a integração dos gestores públicos e privados através de projetos relacionados ao turismo e ao desenvolvimento local.

De acordo com a análise dos resultados obtidos na pesquisa existem, recomendações para os proprietários da fazenda, bem como para os gestores públicos municipais a fim de que a implementação do turismo no meio rural na Fazenda Itamatimir possa servir de referencial para ações concretas do poder público local.

Recomendações aos proprietários:

- Ampliação da oferta de acomodações, através da construção de um maior número de chalés, tais como os já presentes na área da fazenda, para atender melhor a demanda dos visitantes, no que diz respeito ao conforto, acesso, sinalização, segurança; porém essas alterações devem proceder sem descaracterizar o espaço natural que é de fato a maior motivação para aqueles que procuram o campo.

- Capacitação profissional para os funcionários que carecem de uma melhor orientação no atendimento aos visitantes.
- Buscar as associações que prestam apoio técnico, jurídico e de divulgação a nível nacional e até internacional dos empreendimentos turísticos em áreas rurais, a exemplo da APETURR. Isto figuraria como um importante instrumento de certificação da propriedade como sendo prestadora de serviços turísticos.
- Articulação com o governo em diversas esferas através de suas Secretarias competentes, além da participação da Embratur, Empetur e Prodetur, no sentido de obter recursos para ampliação do empreendimento.
- Adequação à legislação ambiental, buscando assim reforçar o caráter da legalidade do empreendimento. Solicitando ao IBAMA a Inclusão da área da mata com RPPN e a adequação do empreendimento a legislação pertinente à implementação da atividade turística. Descrita como fundamental no processo gestão ambiental, citada no capítulo I.
- A manutenção e atualização do site www.itamatamirimpark.com.br que foi criado por iniciativa da pesquisa no sentido de divulgar o empreendimento e manter um espaço interativo entre os proprietários e os visitantes da home-page.
- A criação de espaços no interior da fazenda voltados para a Educação Ambiental, como a colocação de recipientes próprios para coleta seletiva dos resíduos que são gerados no local. Além do incentivo aos visitantes em contribuir para este processo através de pequenas palestras ou mini-cursos organizados pelo departamento de Turismo das FAINTVISA, que dispõe de uma Empresa Jr que presta serviços na área.
- Elaboração de um plano de marketing, que diz respeito à pesquisas de mercado, a fim de conhecer tendências para o setor e caracterização da demanda. Com o objetivo de divulgar o empreendimento na mídia local e regional, bem como, conhecer em abrangência o perfil do visitante e onde captar esta demanda potencial.

Recomendações aos gestores municipais:

- Ampliação do processo de articulação entre as Secretarias de Turismo e Educação, visto ter sido constatado in loco a desarticulação de ações e a falta de envolvimento com questões inerentes à atividade turística na perspectiva do desenvolvimento local sustentável.
- A elaboração de um plano diretor de turismo para o município, contendo estratégias que contemplem o desenvolvimento local de forma sustentável, a fim de fortalecer o potencial já existente.
- Efetivação de um Conselho Municipal de Turismo, representado por lideranças locais e pela própria população do município de Vitória de Santo Antão em parceria com as FAINTVISA e com as demais Instituições de ensino do município.
- Apoio ao desenvolvimento do turismo no espaço rural, visto o potencial ainda inexplorado existente na região e a crescente demanda por esta atividade no Estado. Pois isto poderá expandir os efeitos positivos do turismo, sendo feito através da integração em projetos de desenvolvimento local.
- Valorização do patrimônio histórico existente no município a partir da elaboração de políticas de conservação que evitem a descaracterização dos monumentos históricos, a exemplo do que ocorre no Sítio histórico Monte das Tabocas. De acordo com as recomendações do Conselho Estadual de Cultura, em visita ao local, presentes na matéria publicada no Jornal do Comércio do dia 16/04/2006, seria possível a revitalização da área a partir da instalação de loja de souvenir, museu da batalha com reprodução de mapas, gráficos, roupas dos guerreiros e estandartes, posto de informações, abertura de trilhas para excursões turísticas e didáticas, policiamento e maior envolvimento das escolas públicas e particulares com a história ocorrida na região. Faz-se importante ressaltar que a área do Monte das Tabocas insere-se dentro do perímetro rural do município, o que

caracteriza a modalidade de Turismo Cultural que pode ser agregada como mais uma atividade dentro do contexto do turismo no espaço rural. Sendo esta pesquisa um forte instrumento de articulação entre o poder público municipal, a iniciativa privada e o Conselho Estadual de Cultura.

- Ampliação das atividades de Educação Ambiental e Turismo nas Escolas municipais através projetos que incentivem a valorização do turismo.
- Melhoria da infra-estrutura turística do município a fim de constituir no futuro, um forte núcleo receptor para a demanda crescente do turismo no espaço rural no Estado.
- Elaboração do Zoneamento ecológico-econômico do Município, objetivando um diagnóstico ambiental a fim de estabelecer as áreas de maior vulnerabilidade ambiental e de maior potencial econômico, em parceria com as FAINTVISA e PROMATA.
- Capacitação da mão-de-obra local, objetivando atuar na atividade turística, através de convênios com as FAINTVISA.

Pelo fato de ser um estudo exploratório, onde ainda são escassas maiores pesquisas na área, a relevância desta pesquisa, consolida-se no desenvolvimento de novas idéias e na produção de novos conteúdos. Assim, sugerimos temas para o desenvolvimento de futuros estudos:

- Viabilidade para a implementação de equipamentos que venham a desenvolver o turismo no espaço rural.
- Análise do Patrimônio Imaterial como instrumento de ampliação da oferta turística no município de Vitória de Santo Antão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APETURR. *Associação Pernambucana de Turismo Rural*. <http://www.apeturr.com.br> pesquisa realizada no dia 11 de janeiro de 2006.

ARAGÃO, José. *Historia da Vitória de Santo Antão, (1626-1843) – I*. Recife (Biblioteca Pernambucana de História Municipal, 17) .Vitória de Santo Antão – história. FIAM, CEHM, Recife II título 981 . 342 – Vitória S.A . FIAM/DI/DDRR/SD.

ARANTES, Antonio Augusto. *Patrimônio imaterial e referências culturais*. *Revista Tempo Brasileiro*. n. 147. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

ARAÚJO, Joaquim Geraldo Fernandes de. *ABC do Turismo Rural*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.

Atlas do Desenvolvimento Humano. PNUD. ESM Consultoria. 2003.

Atlas Escolar de Pernambuco. Coordenador Manuel Correia de Oliveira Andrade. – João Pessoa .GRAFSET. 2003.

BATHKE, Maria Eliza Martorano *O Turismo Sustentável Rural como Alternativa Complementar de Geração de Renda à Propriedade Agrícola: Estudo de Caso – Fazenda Água Santa – São Joaquim-SC*. Florianópolis, SC: 2002.

BENI, Mário Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. 2ª edição. São Paulo: SENAC, 1998.

BUARQUE, S.C. *Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável*. Rio de Janeiro; Garamond, 2002

CAMPANHOLA, C. GRAZIANO, D.A.S. *Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável*. In: ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.; RIEDL, M. (Org.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2000. p. 15-62. (Coleção Turismo).

CASTELLI, Geraldo. *Turismo: atividade marcante do século XX*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUSC, 1990.

CAVACO, Carminda. *O mundo rural português: desafios e futuros?* In: RODRIGUES, Adyr B. (org.) *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo, SP: Contexto, 2001.

Conselho Mundial de Viagens e Turismo – *World Travel and Tourism Council* (WTTC, 2000). Disponível em www.wttc.org. Acesso 20/01/06.

DENCKER, Ada de Freitas Meneti. *Métodos e Técnicas em Pesquisa em Turismo*. 4ª edição. São Paulo: Futura, 2000.

DIAS, Reinaldo. AGUIAR, Mariana Rodrigues de. *Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2002.

EMBRATUR. *Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil*. Brasília. Disponível em: [http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/arquivos-internos/Diretrizes -Turismo Rural.pdf](http://www.embratur.gov.br/0-catalogo-documentos/arquivos-internos/Diretrizes-Turismo Rural.pdf) , acesso em 06/06/2005, 9:56.

EMBRATUR. *Manual Operacional do Turismo Rural*. Brasília, 1994.

ESLEBÃO, Ivo. *O turismo como atividade não agrícola em São Martinho-SC*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). *Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento*. São Paulo: EDUSC, 2000.

FEUSER, Everson. *Turismo rural: avaliação dos impactos sociais e ambientais da pousada dona Otília no município de São Martinho*. Florianópolis, 2000. Monografia (Administração) . Centro Sócio Econômico. Departamento de Ciência da Administração. Universidade Federal de Santa Catarina.

FONTES, André. *Tabocas: a Vitória*. Vitória de Santo Antão, PE: Ed. Do Autor, 2001.

FUNDAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO – FIDEPE. Vitória de Santo Antão. Recife, 1981. 90p.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOMES, H. A. *Geologia e recursos minerais do estado de Pernambuco. Texto explicativo dos mapas geológicos e dos recursos minerais do estado de Pernambuco*. Programa Levantamento Geológicos Básicos do Brasil. Projeto de Mapeamento Geológico/Metalogenético Sistemático. Brasília: CPRM/DIEDIG/DEPAT, 2001. 198p. 2 mapas 1:500.000.

GRAZIANO DA SILVA, J.; CAMPANHOLA, C. *Diretrizes de políticas públicas para o novo rural brasileiro: incorporando a noção de desenvolvimento local*. In: _____. *O novo rural brasileiro: políticas públicas*. Jaguariúna/SP: EMBRAPA/Meio Ambiente, 2000

GRAZIANO DA SILVA, José et al. *Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil*. In *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Org. ALMEIDA, J..A. et al .Santa Maria: Centro Gráfico: 1998

IGNARRA, Luiz Renato. *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira, 2001.

IPHAN. *O Registro do Patrimônio Imaterial: Dossiê final das atividades da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial*. Brasília, 2000. p. 33.

JOAQUIM, Graça. *Turismo e mundo rural: que sustentabilidade?* In: RODRIGUES, Adyr B. (Org). *Turismo rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

LAURENT, Cristiane. MAMDY, Jean-François. *O Turismo Rural na França*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. FROEHLICH, José Marcos. RIEDL, Mário. (orgs.)

Turismo Rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

LOWENTHAL, David. *El pasado es um país extraño*. Madrid: Ediciones Akal, 1998.

MEIRELLES FILHO, J. M. *Ecoturismo revela vida no campo*. O Estado de S. Paulo: 1996.

MOTA, Robson Nascimento da. CASTILHO, Cláudio Jorge de. *Uma reflexão conceitual-interpretativa acerca de "Desenvolvimento", a partir da análise de um programa turístico*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 3, 2004, Santa Maria, RS, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Santa Maria: UNISC, 2004.

NITSCHKE, Letícia Bartoszeck. SZUCHMAN, Tami. *Planejamento no Turismo Rural*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba, SP, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Piracicaba: FEALQ, 2005.

OLIVEIRA, Cássio Garkalns de Souza. *Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural/ Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo*. Brasília, DF: 2002.

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável da Zona da Mata de Pernambuco – PROMATA.- Identificação das Áreas Críticas do Ponto de Vista Ambiental – Subprograma III. Governo de Pernambuco, Secretaria de Planejamento. Setembro 2005.

REIGOTA, M. *O que é educação ambiental?* São Paulo: Brasiliense, 1994. 62p (coleção primeiros passos, n 292)

RIBEIRO, Manuela. *Turismo rural em Portugal: dos seus protagonistas principais e da sua configuração*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. FROELICH, José Marcos. RIELD, Mário. (orgs.) *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Turismo).

_____. *Turismo e desenvolvimento local*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba, SP, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Piracicaba: FEALQ, 2005. p. 15.

ROCHA, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da. *Programa Levantamento Geológico Básico do Brasil: carta geológica, carta metalogenético/previsional - Escala 1:100.000 (Folha SC.25-V-A-II Vitória de Santo Antão)* Estado de Pernambuco. Org por Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha. Brasília, DNPM/CPRM, 1990.

RODRIGUES, Adyr B. *O Turismo Rural no Brasil – ensaio de uma tipologia*. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.). *Turismo Rural: práticas e perspectivas*. São Paulo: Contexto, 2002.

ROQUE, Andréia Maria. ALENCAR, Edgard. *O Turismo no Espaço Rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 3, 2002, Santa Maria, RS, . *Anais... O rural como nova opção para o turismo*. Santa Maria: UNISC, 2002.

RUSCHMANN, Doris V. *O Turismo rural e o desenvolvimento sustentável*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio. FROEHLICH, José Marcos. RIEDL, Mário (orgs.). *Turismo rural e desenvolvimento sustentável*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SACHS, Ignacy. *Desenvolvimento incluyente e trabalho decente para todos*. Brasília: OIT-Oficina Internacional del Trabajo, 2002.

SALLES, Mary Mércia G. Salles. *Turismo Rural: inventário turístico no meio rural*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

SCHNEIDER, Sergio; FIALHO, Marco Antônio Verardi. *Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul*. In: ALMEIDA, Joaquim Anécio; RIEDL, Mário (Orgs.). *Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento*. Bauru, SP: EDUSC, 2000. p. 15-50

SILVA, João Paulo da. MOTA, Robson Nascimento da. *Turismo Rural: uma análise tipológica acerca de suas características*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE TURISMO RURAL, 5, 2005, Piracicaba, SP, . *Anais... Propriedades, comunidades e roteiros no turismo rural*. Piracicaba: FEALQ, 2005.

Site <http://www.portalcambe.net/esportesdeaventura>. pesquisa feita em 12/01/2006.

Site <http://www.recifeguide.com/brasil/peernambuco/vitoria-santo-antao.html> - pesquisa feita em 09/04/2006.

STEIL, Carlos Alberto. *O turismo como objeto de estudo no campo das ciências sociais*. In: RIEDL, Mário. ALMEIDA, Joaquim Anécio. VIANA, Adyara Lima Barbosa. (orgs.) *Turismo Rural: tendências e sustentabilidade*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

TULIK, Olga. *Turismo Rural*. São Paulo: Aleph, 2003.

_____. *Turismo e Desenvolvimento Local*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1997.

VITERBO, Junior, Ênio. *Sistemas integrados de gestão ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000* / Ênio Viterbo Junior. – São Paulo: Aquariana, 1988.

Wikipédia, a enciclopédia livre consulta dia 10/02/2006 site http://pt.wikipedia.org/wiki/Vit%C3%B3ria_de_Santo_Ant%C3%A3o .

ZIMMERMANN, Adonis. *Turismo Rural: um modelo brasileiro*. Ed. do autor: 1996.

_____. *Planejamento e Organização do Turismo Rural no Brasil*. In: *Turismo Rural e desenvolvimento sustentável*. Org. ALMEIDA, J..A. et al .Santa Maria: Centro Gráfico: 1998.

Site <http://www.portalcambe.net/esportesdeaventura>

Site <http://www.recifeguide.com/brasil/peernambuco/vitoria-santo-antao.html> -
pesquisa feita em 09/04/2006.

APÊNDICE

FORMULÁRIO DESTINADO AOS VISITANTES DA FAZENDA

O Presente formulário será utilizado pelo Mestrando Júlio Gomes Prado Neto como base do TCM de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com o tema: "Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Local Sustentável: Fazenda Itamatimir, Vitória De Santo Antão-PE".

O uso das informações é exclusivo de ordem acadêmica sendo preservado o nome dos usuários.

NOME _____

LOCAL DA ENTREVISTA: Fazenda Itamatimir DATA ____/____/____ Nº ____

Qual sua cidade de residência permanente?

Cidade: _____ UF: _____ País: _____

GÊNERO: () MASCULINO () FEMININO

FAIXA ETÁRIA: () 18 A 25 ANOS
() 26 A 34 ANOS
() 35 A 50 ANOS
() ACIMA DE 50 ANOS

OCUPAÇÃO: _____

RENDA MENSAL:

() ATÉ R\$ 500,00
() ENTRE R\$ 501,00 E R\$ 1.000,00
() ENTRE R\$ 1.001,00 E R\$ 2.500,00
() ACIMA DE 2.500,00

GRAU DE ESCOLARIDADE

() 1º GRAU INCOMPLETO
() 1º GRAU COMPLETO
() 2º GRAU INCOMPLETO
() 2º GRAU COMPLETO
() SUPERIOR INCOMPLETO
() SUPERIOR COMPLETO
() PÓS GRADUAÇÃO

VOCÊ CONHECE A PEDREIRA INATIVA QUE FICA NO INTERIOR DA FAZENDA?

() SIM () NÃO

QUAL A SUA OPINIÃO A RESPEITO DA REUTILIZAÇÃO DA PEDREIRA INATIVA PARA A PRÁTICA DE ESPORTES DE AVENTURA?

QUE TIPOS DE ESPORTES DE AVENTURA VOCÊ MAIS GOSTA DE PRATICAR?

() TRILHA

() RAPEL

() ESCALADA

() TIROLESA

() NÃO PRATICA NENHUM

() OUTROS _____

VOCÊ TEM INTERESSE EM PARTICIPAR DA ATIVIDADE?

() SIM.

JUSTIFIQUE. _____

() NÃO.

JUSTIFIQUE. _____

COMO TOMOU CONHECIMENTO DESTES LOCALS?

O QUE O FEZ OPTAR POR ESTES LOCALS?

QUANTAS VEZES JÁ ESTEVE AQUI? _____

NA SUA OPINIÃO, PORQUE É IMPORTANTE PRESERVAR O MEIO AMBIENTE?

QUE SUGESTÕES DEIXARIA PARA OS LOCALS?

ASSINATURA DO RESPONDENTE

DATA: ____/____/2006

FORMULÁRIO DESTINADO AOS RESIDENTES DA FAZENDA

O Presente formulário será utilizado pelo Mestrando Júlio Gomes Prado Neto como base do TCM de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com o tema: "Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Local Sustentável: Fazenda Itamatimir, Vitória De Santo Antão-PE".

O uso das informações é exclusivo de ordem acadêmica.

NOME: _____

GÊNERO: () MASCULINO () FEMININO

FAIXA ETÁRIA: () 18 A 25 ANOS

() 26 A 34 ANOS

() 35 A 50 ANOS

() ACIMA DE 50 ANOS

FUNÇÃO: _____

RENDAMENTO MENSAL:

() ATÉ R\$ 500,00

() ENTRE R\$ 501,00 E R\$ 1.000,00

() ENTRE DE R\$ 1001,00 E R\$ 2.500,00

() ACIMA DE 2.500,00

GRÁU DE ESCOLARIDADE

() 1º GRAU INCOMPLETO

() 1º GRAU COMPLETO

() 2º GRAU INCOMPLETO

() 2º GRAU COMPLETO

() SUPERIOR INCOMPLETO

() SUPERIOR COMPLETO

() PÓS-GRADUAÇÃO

O QUE VOCÊ ENTENDE POR TURISMO?

O QUE VOCÊ ENTENDE POR TURISMO NO ESPAÇO RURAL?

QUAL A SUA OPINIÃO A RESPEITO DA REUTILIZAÇÃO DA PEDREIRA DESTIVADA PARA O TURISMO?

VOCÊ GOSTARIA DE TRABALHAR COM O TURISMO?

QUAL O SEU INTERESSE EM PARTICIPAR DE CURSOS DE CAPACITAÇÃO PARA APRENDER A TRABALHAR COM O TURISMO?

- () NENHUM
- () POUCO
- () MUITO

ASSINATURA DO RESIDENTE

DATA: ____/____/2006

ROTEIRO DE ENTREVISTA – PROPRIETÁRIO DA FAZENDA ITAMATAMIRIM

O Presente questionário será utilizado pelo Mestrando Júlio Gomes Prado Neto como base do TCM de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com o tema: “Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Local Sustentável: Fazenda Itamatamirim, Vitória De Santo Antão-PE”.

O uso das informações é exclusivo de ordem acadêmica.

1. O que o levou a implementar novos equipamentos relacionados ao lazer e recreação nesta propriedade?
2. Qual o atual nível de satisfação dos visitantes com essas atividades?
3. Qual o seu interesse em ampliar os equipamentos de lazer existentes no local? Justifique.
4. Qual a sua opinião com respeito à importância da atividade turística para a propriedade?
5. Quais os instrumentos que são utilizados na gestão ambiental da atividade turística da fazenda?
6. Tem envolvimento com alguma organização ou projeto ecológico? Qual organização/projeto? Que tipo de envolvimento?
7. Qual o seu interesse na possibilidade de capacitar os residentes locais para atuarem na atividade turística?
8. O que você acha da reutilização da pedreira desativada para a implantação de atividades ligadas às práticas de esportes de aventura?
9. Através de que parcerias você poderia buscar incentivos para a ampliação da oferta turística da fazenda?
10. O senhor tem interesse em transformar a reserva natural em uma RPPN? Justifique.

ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR DA FAINTVISA

O Presente questionário será utilizado pelo Mestrando Júlio Gomes Prado Neto como base do TCM de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com o tema: “Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Local Sustentável: Fazenda Itamatimir, Vitória De Santo Antão-PE”.

O uso das informações é exclusivo de ordem acadêmica.

1. O que levou as FAINTVISA a apoiar projetos relacionados à preservação ambiental?
2. De que forma as FAINTVISA acreditam que a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento local sustentável?
3. Como o turismo de base local está inserido na proposta de responsabilidade social da instituição?
4. Quais outros projetos que as FAINTVISA apóiam voltados para a preservação ambiental?
5. Quais ações institucionais voltadas para a integração dos alunos nesses projetos?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

O Presente questionário será utilizado pelo Mestrando Júlio Gomes Prado Neto como base do TCM de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com o tema: “Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Local Sustentável: Fazenda Itamatamirim, Vitória De Santo Antão-PE”.

O uso das informações é exclusivo de ordem acadêmica.

1. Há em sua Secretaria alguma proposta de educação voltada para o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais? Qual?
2. Seria interessante para o município a implantação de uma proposta de educação fundamental voltada para o desenvolvimento local em comunidades rurais, que envolvesse o turismo? Justifique.
3. Que proposta pedagógica é desenvolvida na escola municipal Constâncio Maranhão localizada na Fazenda Itamatamirim?
4. Conhece a PEADS?
5. Qual a sua opinião a respeito da importância da ampliação da atividade turística para a propriedade?
6. Qual o seu interesse na possibilidade de capacitar os residentes locais para atuarem na atividade turística? Justifique.
7. De que formas a sua gestão poderia contribuir para realização de ações de educação ambiental em parceria com as FAINTVISA na escola municipal Constâncio Maranhão?

ROTEIRO DE ENTREVISTA – SECRETARIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

O Presente formulário será utilizado pelo Mestrando Júlio Gomes Prado Neto como base do TCM de Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, com o tema: “Turismo no Espaço Rural e Desenvolvimento Local Sustentável: Fazenda Itamatimir, Vitória De Santo Antão-PE”.

O uso das informações é exclusivo de ordem acadêmica.

1. Qual o panorama atual do Turismo em Vitória de Santo Antão e segundo este panorama qual a tendência para o futuro?
2. Existem políticas voltadas para o Turismo no município? Quais?
3. Dentro do panorama de governo desta gestão para o Turismo, o que foi realizado?
4. Quais as principais limitações encontradas para realização de suas ações?
5. Quais políticas e ações desta Secretaria em relação ao Turismo nas áreas rurais?
6. Qual a avaliação desta Secretaria em relação ao desenvolvimento do turismo no espaço rural no município.